

foto-cine



ano XI

n. 129

PARA MELHOR QUALIDADE...



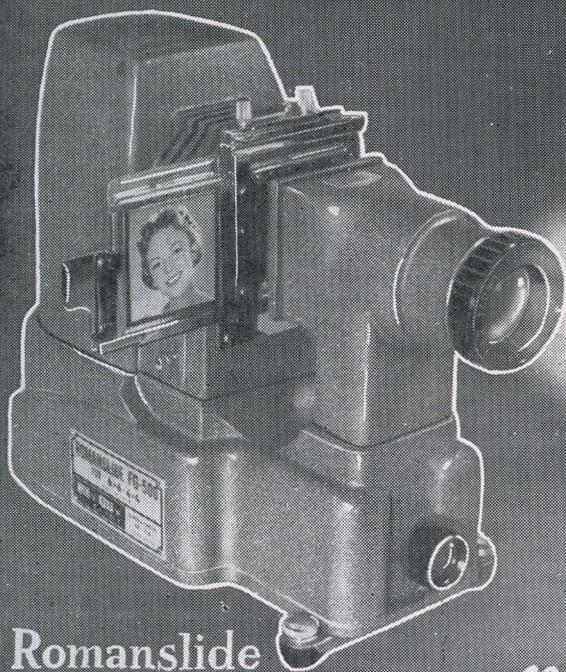
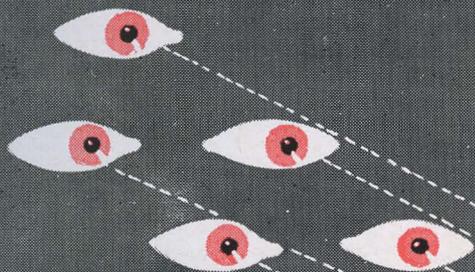
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

Kodak

— um orgulho da Indústria Brasileira!

Há 8 anos são fabricados no Brasil, pela KODAK, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

Um prazer para
os olhos...



Romanslide
é mais uma

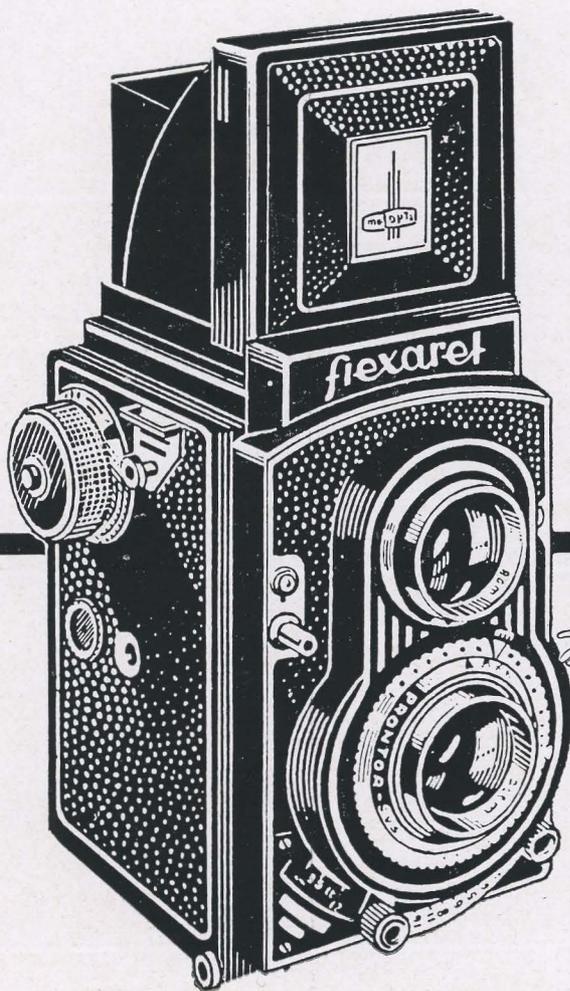
... COM O NOVO PROJETOR

Exclusividade
TROPICAL
LTDA.

Romanslide

FG - 500

6x6 cms. - 4x4 cms. e 35 m/m



UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA
FOTOGRAFICA !

flexaret-V
me opta
automat



O MAIS SIMPLES SISTEMA DE ADAPTAÇÃO PARA 35 mm
EXISTENTE EM CÂMARAS REFLEX !

- 12 fotos 6x6 ou 35 em 35 mm.
- Lente BELAR Anastigmat 1:3,5/80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro
R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,
4.952

Pinheiros
R. Butantã, 68

Sto. André
R. Sen. Flaquer, 88

Campinas
R. Gen. Osório, 873

Ano XI

N.º 129

Capa

“ F É R I A S ”

Foto de Emil ISSA — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 30,00
Assinatura (12 números). Cr\$ 300,00
Sub Registro Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273
7.º - s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/102 - São Paulo - Brasil.

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
EDWARD STEICHEN, O MESTRE	6
EXPERIÊNCIAS EM CÔRES	11
EDWIN H. LAND	
UMA CÂMARA SURPREENDENTE	15
E AGORA ?	20
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — Copts. III e IV	24
ANTONIO DA SILVA VICTOR	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

O MAIOR ESTOQUE

DE:

APARELHOS — FOTOGRÁFICOS

CINEMATÓGRAFOS

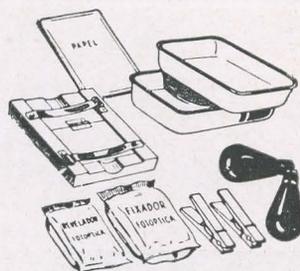
GRAVADORES DE SOM

MICROSCOPIA — ÓTICA

TELESCOPIA — BÚSSOLAS

MICROFOTOGRAFIA

ÓCULOS



O nosso JOGO "FOTOPTICA" PARA REVELAR E COPIAR FILMES reúne todo o material necessário a um bom trabalho, inclusive as instruções completas. É o ideal para o amador principiante.

Conheça também o jogo p/Ampliar

EXCLUSIVO:

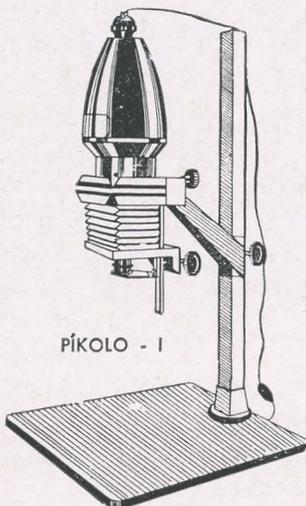
O
AMPLIADOR
MAIS
BARATO
DO
MUNDO

Para negativos
6 x 9

Obj. KOLLOR
1:7,7 f 90 m/m

Para lâmpada
75 watts

Diafragma fixo
Fole extensível



PIKOLO - I

O MAIOR LABORATÓRIO

DE:

FOTO BRANCO E PRETO

CINE COLORIDO

FOTO COLORIDO

CINE BRANCO E PRETO

Revelações

Ampliações

Reduções

Coloridos

Fotocópias



FOTOPTICA

Rua Conselheiro Crispiniano, 49

Rua São Bento, 389 - Rua São Bento, 294

Rua Direita, 85 - Rua Barão Itapetininga, 200

SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 2030 - BRASIL



NOVIDADES

FOTOPICIA

-- O bom jornal do Fotógrafo - Peça um

A Nota do Mês

No limiar de um novo ano, é natural uma pausa, um "intermezzo", uma estacada nas atividades habituais, para um volver d'olhos às realizações do ano findo, para uma análise dos resultados atingidos e uma busca dos motivos do que não pode ser feito.

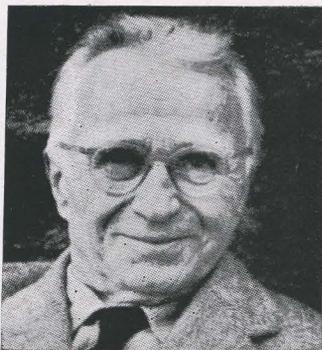
Dêsse exame resultará a crítica sadia do programa executado, bem como a orientação dos futuros empreendimentos.

O ritmo de atividades do F.C.C.B. sempre desperta admiração, inclusive entre os congêneres estrangeiros, graças ao trabalho de equipe de devotados consócios. Todavia, os fins-de ano trazem consigo a impressão de que, apesar de tudo, sempre teria sido possível realizar mais.

Neste ano que mal se inicia, a Diretoria do Bandeirante buscou impulsionar novas atividades, até agora em repouso. Como exemplo, a realização de cursos de arte pura, como base para a penetração mais aguda da fotografia, em seu sentido elevado e profundo.

Aos associados do Clube foi enviado um formulário, anexo à circular mensal, a título de pesquisa em torno de novas atividades em perspectiva. A êles, como os maiores interessados nas realizações do Bandeirante, fica novamente endereçado o apêlo, para o envio de sugestões que a Diretoria muito apreciará, visando a orientação segura da programação de suas atividades no ano de 1962.

É a solicitação que nos ocorre formular, ao ensejo da abertura dos nossos trabalhos neste novo período.



“A fotografia em mãos de um artista se transforma em veículo de uma penetrante expressão emocional da realidade e num dinâmico processo para dar forma às idéias.”

E. STEICHEN

Não há cultor da fotografia que desconheça o nome de **Edward Steichen** que, até há poucos dias dirigiu o Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. A êle se deve, em grande parte, o reconhecimento da fotografia como arte, não só pelos seus próprios trabalhos — eis que Steichen foi um dos maiores e mais famosos fotógrafos americanos — mas também e principalmente pela notável obra de esclarecimento e difusão que levou a efeito através daquele Departamento, por êle dirigido desde 1947. Promovendo uma série de importantes realizações, dentre as quais, a última — A FAMÍLIA DO HOMEM — que agora está percorrendo os países europeus e redundou na mais extraordinária manifestação fotográfica já levada a efeito em todo o mundo, Steichen fêz da Arte Fotográfica um verdadeiro apostolado.

Porque Steichen, a par da sua grande sensibilidade e capacidade artística possui aquela virtude tão raramente encontrada nos artistas em geral da ausência de vaidade que, mais do que a busca de êxitos e glórias pessoais, os leva a pôr os seus conhecimentos a serviço da própria arte, a serviço da coletividade, às vezes com sacrifício mesmo da sua própria individualidade. E êste foi, desde o início da sua carreira o traço marcante da personalidade de Edward Steichen.

Porisso, ao completar Steichen, em novembro último, 82 anos de idade, retirando-

se das suas funções oficiais, teve o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque a feliz idéia de prestar homenagem ao excelso artista e lutador com uma exposição retrospectiva de 300 de suas obras, selecionadas pelo próprio artista entre mais de 30.000 negativos representativos dos seus 65 anos de trabalho como fotógrafo.

*

Foi em 1895, quando tinha apenas 16 anos de idade, que Steichen apresentou as suas primeiras fotografias. Havia chegado alguns anos antes aos Estados Unidos, com sua família, originária do Luxemburgo, estabelecendo-se em Milwaukee. Seus pais, percebendo suas inclinações artísticas, o puseram a trabalhar como aprendiz de desenhista de litografias num estabelecimento daquela cidade. Mas, o rapaz já tinha suas vistas voltadas para a fotografia e a praticava em suas horas vagas.

E, em 1898, foi premiado no Salão de Philadelphia, onde atuou como julgador o já famoso fotógrafo Clarence White, e em 1899 o mesmo White, com outro famoso fotógrafo, Stieglitz, julgando uma exposição no Instituto de Arte de Chicago, chamaram a atenção para as fotografias de Steichen que foi então incluído por Holand Day na exposição que promoveu em Londres, da “A Nova Escola da Fotografia Americana”.

Steichen, já então dedicado inteiramente à fotografia, transferiu-se para Nova Iorque, onde conheceu Stieglitz e tornaram-se

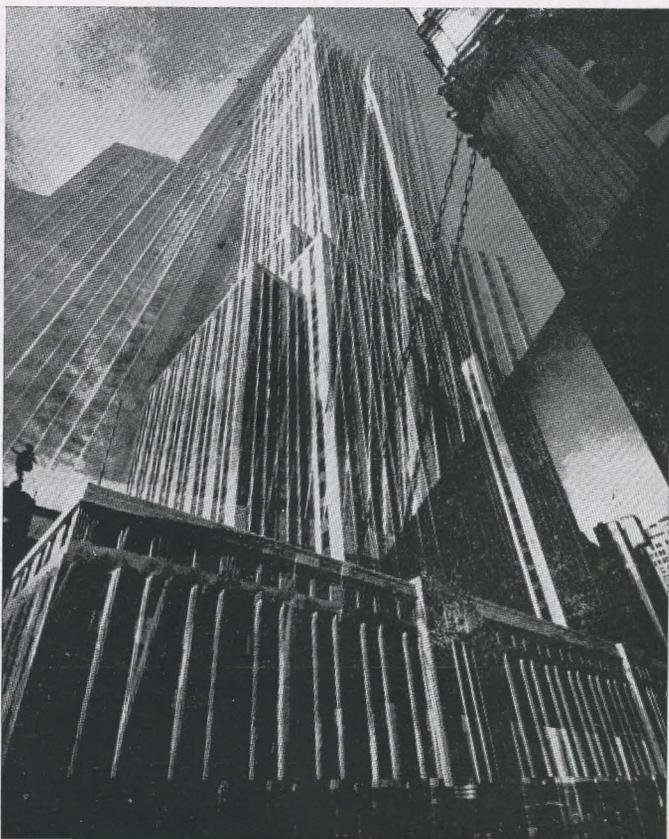
Edward Steichen - o mestre

amigos pessoais. Pouco depois, com Stieglitz lança um movimento de renovação da fotografia americana, procurando libertá-la das fórmulas acadêmicas, e fundam, em 1902 a **"Little Galleries of the Photo Secession"** que haveria de se tornar um dos centros artísticos mais importantes da América do Norte, e exercer grande influência nos meios fotográficos, especialmente acolhendo e promo-

vendo o reconhecimento público de jovens e novos valores, como Strand, Weston, Atget, etc., ao mesmo tempo que realizava exposições de obras de pintores, desenhistas e escultores famosos, como Rodin, Matisse, Cezanne, John Marin, etc.

Em 1906 Steichen fêz uma viagem a Paris, onde prosseguiu suas experiências com os sêres e o mundo que o rodeava, retratando

"THE EMPIRE STATE BUILDING" — 1932
Museu de Arte Moderna de Nova Iorque

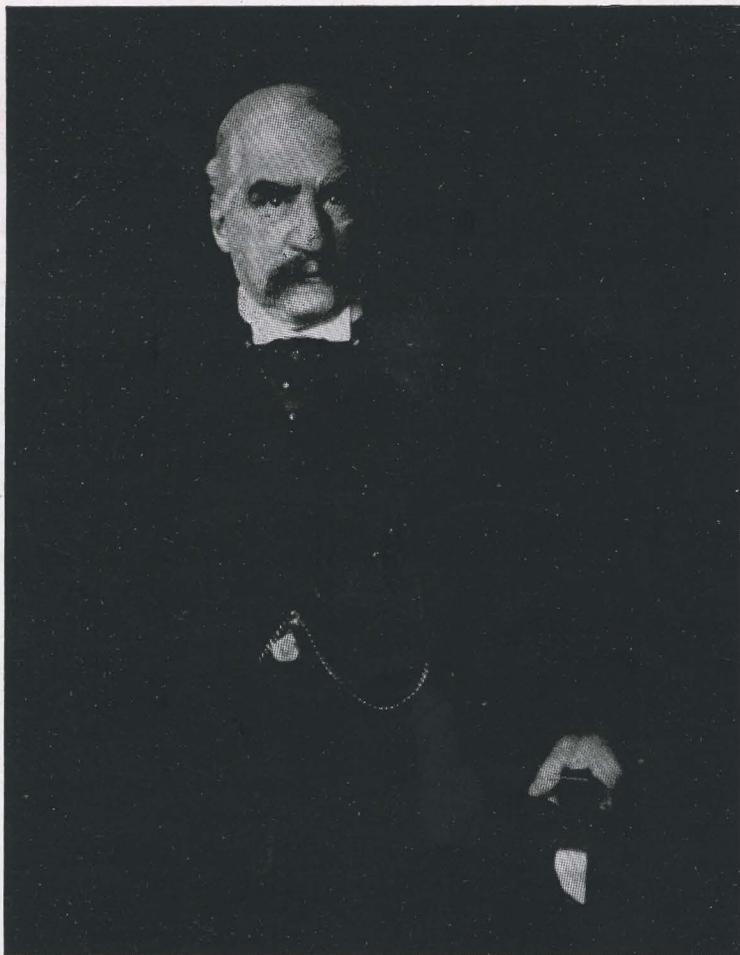


do-os nos tons difusos, harmônicos e sombreados da escola impressionista à que se filiara. Veio a 1.^a Grande Guerra mundial e Steichen foi comissionado como tenente na Fôrça Aérea Norte-Americana, no serviço de reconhecimento aéreo e aéreo-fotografia. A experiência então adquirida com a necessidade de fotografias da maior precisão e nitidez, fêz com que Steichen tomasse nova direção artística, procurando a iluminação brilhante e os fortes contrastes.

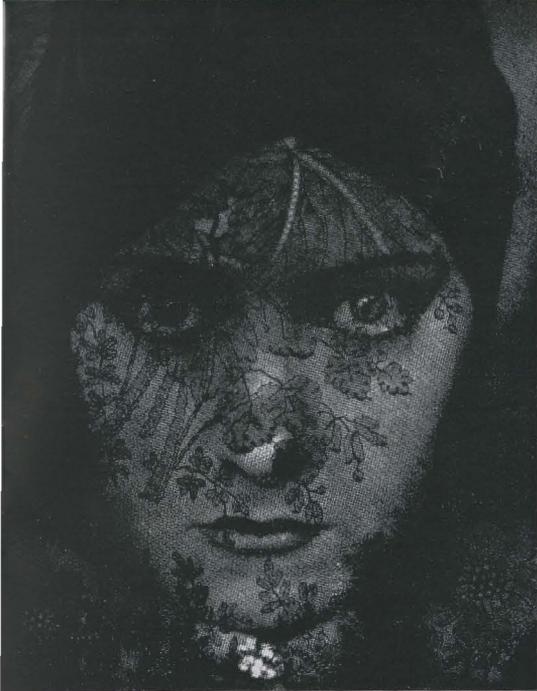
Retornando a Nova Iorque, foi em 1923 contratado como fotógrafo-chefe das revistas editadas pela Condé Nast — "Vogue" e "Vanity Fair". Foi então que a fama de Steichen cresceu mais, pois as maiores personalidades do mundo social, cultural e artístico desfilaram ante suas objetivas. Mas, não satisfeito, Steichen tornou-se um precursor da fotografia publicitária comercial, procurando

mostrar aos anunciantes as vantagens da fotografia sôbre o desenho, e ao enfrentar os inúmeros problemas que êste novo aspecto da fotografia apresentava, Steichen infundiu-lhe um novo espírito.

Mas, o seu trabalho profissional não o impedia de ao mesmo tempo incentivar os jovens fotógrafos que o procuravam, orientando-os e ministrando-lhes valiosos ensinamentos, e tôda a sua vantajosa posição de um dos mais disputados fotógrafos de publicidade comercial Steichen abandonou em 1947 ao ser convidado para assumir a direção do Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Desde então dedicou-se de corpo e alma à organização dêsse departamento, dando-lhe extraordinária atividade e realce através das múltiplas e diferentes exposições que promoveu e dos cursos que realizou.



"J. P. MORGAN" — 1903
Museu de Arte Metropolitano
— Nova Iorque



“GLORIA SWANSON” — 1926
para “Vanity Fair”

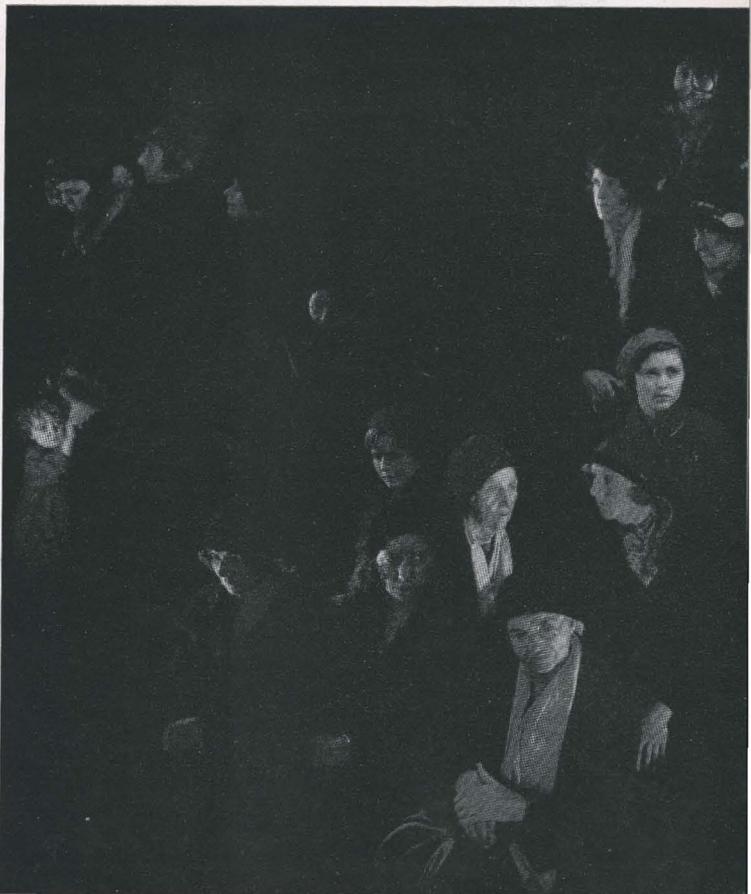
Intimamente vinha acalentando um projeto notável — tornar a humanidade mais conhecida a si própria — e só a fotografia poderia realizar essa extraordinária tarefa. Foi assim que concebeu e lançou a realização da exposição “A FAMÍLIA DO HOMEM”, sem dúvida a sua maior promoção e a mais extraordinária realização da fotografia como arte até os nossos dias. Durante três anos trabalhou Steichen com seus auxiliares, selecionando muitas centenas de milhares de fotografias provindas de tôdas as partes do mundo, de amadores e profissionais, famosos e desconhecidos, para afinal escolher 503 de 273 autores de 68 países, com o objetivo de demonstrar, através dessa linguagem real, poderosa e eloqüente que é a fotografia, que o elemento humano, qualquer que seja o seu grau de civilização, a sua origem, a sua crença, no fundo é um só! O

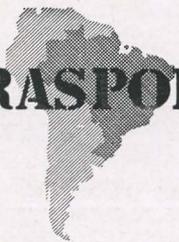
êxito e a repercussão dessa exposição, inaugurada em janeiro de 1955 e que desde então está percorrendo o mundo, foram extraordinários e representam positiva e notável contribuição para o desarmamento dos espíritos e a paz no mundo.

Inúmeros títulos recebeu Steichen durante a sua carreira, dentre os quais o de “Cavaleiro da Legião da Honra”, da França, e o de “Doutor Honoris Causa” da Universidade de Wisconsin. Coroando a obra de Steichen, o Museu de Arte Moderna de New York vem de criar o “**Centro de Fotografia Edward Steichen**” que ocupará por inteiro uma nova ala do Museu, constituindo um justo tributo, rendido ainda em vida, a um artista que tanto fêz para elevar a fotografia como arte e pô-la a serviço da humanidade.

Ao se retirar Steichen agora, das suas funções, aos 82 anos de idade, FOTO-CINE associa-se às merecidas homenagens que o mundo fotográfico está rendendo ao insigne mestre.

“HOMELESS WOMEN — THE DEPRESSION — 1932
George Eastman House, Rochester, N.Y.





BRASPORT

S.A.

Distribue com exclusividade para todo o Brasil os produtos das afamadas marcas :

FERRANIA Câmaras e material sensível em geral tanto para cinema como para fotografia, branco e preto e coloridos:

Rolfilmes
Filmes Planos e Filmepacks
Filmes para Artes Gráficas
Chapas Fotográficas
Papéis Fotográficos
Filmes Cine para 8, 16 e 35 m/m
Filmes Raio X
Fitas Magnéticas para Gravadores

CANON Câmaras de 35 m/m de alta classe
Filmadores de 8 m/m, objetivas e acessórios

DURST Amplificadores tradicionalmente conhecidos pela alta qualidade, para amadores e profissionais, simples e automáticos, todos os tamanhos, para trabalhos branco e preto e coloridos, e para todos os fins.

HASSELBLAD A mais perfeita e completa câmara para fotografia: modelos 500-C (universal) e SW-C (grande angular), com uma linha de acessórios para todos os fins.

JOHNSON Produtos químicos em geral para laboratório cine foto, tanto branco e preto como coloridos.

TERTA Projetores para Cinema de 16 m/m sonoro, para profissionais e amadores, de comprovada qualidade técnica e alta resistência.

MINOX Câmara para microfotografia e seus acessórios.

AROSA Câmara e acessórios em geral para laboratório, cinema e fotografia.

Esses produtos encontram-se para a venda por atacado à :

RUA AURORA, 955
Caixa Postal, 4502
SÃO PAULO

e

RUA MÉXICO, 128
2.ª Sobreloja
RIO

Experiências em Cores

EDWIN H. LAND
Trad.: JELS

Foi descoberto recentemente que a vista é um instrumento de maravilhosa versatilidade. Ela pode perceber cores completas em imagens que, de acordo com as teorias clássicas, deveriam ser monocromáticas.

Desde a infância aproveitamos a riqueza da cor no mundo que nos rodeia, fascinados pelas perguntas: "Como vemos a cor? Como você sabe que vê a mesma cor que eu? Por que as cores às vezes se misturam para dar novas tonalidades?" Desde 1660, quando Isaac Newton descobriu as propriedades do espectro visível, estamos aprendendo vagarosamente as respostas, e estamos descobrindo que a beleza do mundo exterior é inteiramente mesclada pela beleza técnica dos mecanismos, por onde quer que os olhos vejam cor.

NR — O nome de EDWIN H. LAND projetou-se no mundo fotográfico com o seu processo da "fotografia em um minuto" e a sua câmara "Polaroid". Últimamente, porém, os jornais e revistas especializadas têm se referido aos estudos e experiências de Land, no mundo da fotografia em cores. Com efeito, Land vem realizando estudos e experiências que de certa forma revolucionam a velha teoria de Newton, considerada até hoje a base de toda a teoria sobre as cores. Na verdade, o que Land nos apresenta é uma nova teoria das cores, partindo de princípios até hoje pouco cogitados. Já há cerca de dois anos, Land publicou os resultados de suas experiências em "Scientific American" (maio, 1959), experiências que continua a aperfeiçoar, realizando fotografias em cores, partindo do material sensível comum, em branco e preto. É extremamente fascinante acompanhar, através das próprias palavras de Land, o desenvolvimento do seu raciocínio e as suas experiências. Com a devida vênia, transcrevemos, pois, do referido número de "Scientific American", o artigo de Edwin Land que a partir deste número passamos a publicar em tradução de JELS. Estamos certos de que será muito útil aos estudiosos da fotografia em cores que poderão, facilmente, repetir as experiências descritas por Land e assim comprovar as suas teorias.

Nenhum estudioso da visão em cores pode deixar de sentir reverência pelo discernimento sensitivo com que o olho responde à variedade de estímulos que recebe. Recentemente eu e meus colegas descobrimos que esse mecanismo é muito mais admirável do que se pensava. A vista faz distinções de sutileza assombrosa. Ela não necessita de tantas informações como as que recebe normalmente do mundo de todos os dias. A vista pode construir seus próprios mundos coloridos a partir de materiais que foram sempre considerados como sendo inentemente monótonos e sem cores.

Talvez o melhor caminho para começar a explicação seja considerar dois conjuntos de experiências. O primeiro é o grande trabalho original de Newton, que estabeleceu virtualmente a base para toda pesquisa em visão colorida desde aqueles tempos. O segundo é uma modificação aparentemente trivial que anula algumas de suas conclusões básicas.

Como sucede tão freqüentemente nos casos de revelações verdadeiramente revolucionárias, a simplicidade das descobertas de Newton faz com que nos perguntemos porquê ninguém antes dêle as realizou. Ele passou um feixe de luz solar através de um prisma e verificou que ela se decompunha numa faixa de côres que conhecemos como o "espectro visível": vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Quando inverteu o processo, reunindo a faixa num segundo prisma, as côres desapareceram e reapareceu a luz branca. Depois, êle tentou recombinar partes do espectro, inserindo um quadro com ranhuras para cortar tôdas, menos certas faixas selecionadas do espectro (veja fig. 1). Quando combinou duas dessas faixas, deixando os raios se misturarem numa tela, uma terceira côr aparecia, geralmente combinando uma côr que estava entre as faixas, no espectro.

Repitamos esta experiência, colocando as aberturas do anteparo justamente dentro dos limites externos da estreita faixa amarela do espectro. Quando êsses dois feixes amarelos atingem a tela, êles se combinam, como observou Newton, produzindo a côr amarela.

Agora a nossa modificação: Na frente das fendas colocamos um par de diapositivos fotográficos em branco e prêto. Ambos mostram a mesma cena: uma coleção de vários objetos coloridos. Não há, naturalmente, nenhuma côr nas fotografias; há simplesmente áreas mais claras e mais escuras, formadas por grãos pretos de prata no celulóide transparente. Uma olhada às duas nos mostra que elas não são absolutamente

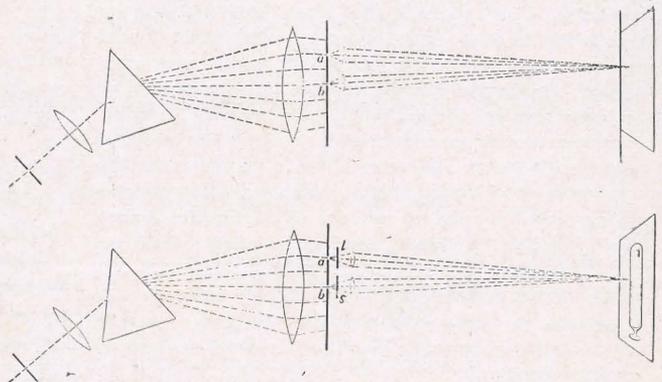
iguais. Alguns dos objetos da cena são representados por áreas que são mais claras na 1.^a fotografia do que na segunda. Outros são mais escuros na 1.^a e mais claros na 2.^a. Mas tudo que cada fotografia pode fazer é deixar passar maior ou menor quantidade de luz que incide sôbre suas diferentes áreas.

Os raios amarelos passam através dos "slides" e incidem na tela. Mas, agora, não são mais amarelos! De algum modo, quando êles se combinam na imagem, já não estão mais restritos à sua côr espectral. Na tela vemos um grupo de objetos, cujas côres, ainda que pálidas e insaturadas, são distintamente vermelha, cinza, amarela, laranja, verde, azul, preta, marrom e branco. Nesta experiência somos forçados à surpreendente conclusão de que os raios não são, por si sós, produtores das côres. Ao contrário, êles são os portadores da informação de que a vista necessita para associar diferentes côres aos vários objetos numa imagem.

A velha teoria

Esta conclusão é diametralmente oposta à linha básica do desenvolvimento da teoria das côres que vem das experiências de Newton. Êle e seus sucessores, notadamente Thomas Young, James Clerk Maxwell e Hermann von Helmholtz, estavam fascinados pelo problema das côres simples e pelas sensações que poderiam ser produzidas pelas suas combinações. Newton desenvolveu boas regras para prever as côres que seriam vistas quando vários raios do espectro eram misturados para formar u'a mancha de

FIG. 1 — A experiência de Newton misturando as côres do espectro é mostrada no esquema superior; a modificação feita por Land, pela qual um par de diapositivos branco e prêto é colocado nos feixes de luz, é mostrada no esquema inferior. Quando as aberturas "a" e "b" estão na faixa amarela do espectro o arranjo de Newton produz na tela uma mancha amarela (esquema superior); com os diapositivos de registro longo ("l") e curto ("s") projetados através dêles já obtemos uma certa gama de côres (esquema inferior).



luz na tela. Essas regras podem ser resumidas em diagramas geométricos, dos quais um dos mais antigos é o triângulo de côres. Em suas versões modernas podemos ver o resultado da combinação de partes da côr **A** com partes da côr **B**. (fig. 2)

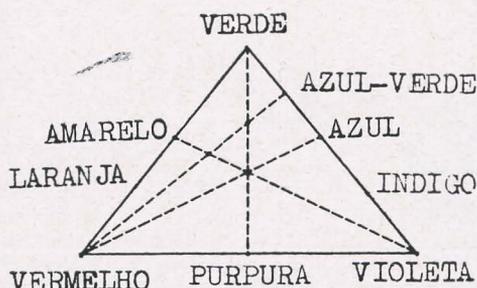


FIG. 2 — Este é — em forma esquemática — o triângulo das côres da teoria clássica de Newton. Os pontos de intersecção das linhas representam côres obtidas pela mistura de comprimentos de ondas do espectro na proporção das distâncias aos lados do triângulo. O ponto central é uma mistura em proporção igual das côres primárias e é, portanto, branco.

Desde que se descobriu que a luz é um movimento ondulatório, as investigações clássicas da côr adquiriram uma profunda e satisfatória base lógica. A ordem das côres no espectro segue o comprimento de onda, sendo o mais longo visível o do vermelho e o mais curto o do violeta. Uma côr pura seria um comprimento de onda simples; côres compostas seriam misturas das côres puras.

Tentando misturar côres a partir dos estímulos espectrais, Maxwell e Helmholtz descobriram que três comprimentos de onda diferentes eram suficientes para produzir tôdas as côres, e êles deviam ser escolhidos das faixas do vermelho, verde e azul. De acôrdo com essa teoria essas são as côres denominadas **primárias**. Com base nessa evidência êles propuseram a teoria da visão tricromática. Não necessitamos entrar em detalhes aqui. A idéia central é de que o

olho responde a três diferentes formas de vibração, e que tôda sensação colorida é o resultado do estímulo das três respostas em vários graus de fôrça. Tornou-se um dogma a teoria de que a côr vista em qualquer ponto de um campo de visão, dependia do comprimento de onda que se desprendia daquele ponto e da sua fôrça relativa ou intensidade.

Agora, como vimos em nossa modificação da experiência de Newton, a luz em qualquer ponto da tela era composta por sômente dois comprimentos de ondas amarelas, embora a imagem fôsse totalmente colorida. E, como veremos mais tarde, as côres nas imagens serão remarcadamente estáveis ainda que as fôrças ou intensidades relativas dos dois comprimentos de onda sejam variados.

Imagens naturais

Há alguma coisa errada com a teoria das côres? Essa longa linha de grandes investigadores não pode ter estado errada. A resposta é que seu trabalho teve muito pouco que ver com a côr como normalmente a vemos. Êles lidaram com manchas de luz, e particularmente com pares de manchas, tentando combiná-las entre si. As conclusões a que chegaram foram tácitamente aplicadas para tôdas as sensações de côres. Essas suposições se tornaram muito profundas e atravessaram todo o ensino, exceto para alguns poucos investigadores como E. Hering, C. Hess e os pesquisadores contemporâneos Dorothea Jameson e Leo M. Hurvich (que estudaram o efeito produzido em uma mancha colorida por um envolvimento colorido).

O estudo da visão em côres sob condições naturais em imagens completas (oposto a manchas em circunvizinhanças) é assim um território inexplorado. Estivemos trabalhando nesse território — a situação da imagem natural, como a chamamos —, durante os últimos cinco anos. No restante dêste artigo descreverei as surpresas que encontramos.

(Continua)

PARA O SEU DAUPHINE OU O SEU DKW PROCURE

A OFICINA IDEAL **PETIT-CAR**

AV. LACERDA FRANCO, 2093 — FONE 70-2313 — SÃO PAULO



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

● K O W A F L E X -

UMA CÂMARA SURPREENDENTE!

A qualidade de uma máquina mede-se pelo número maior ou menor de particularidades úteis que ela apresenta, pela qualidade destas mesmas particularidades e, finalmente, pela maior ou menor simplicidade no manejo. Uma câmara que reúne o máximo de fatores positivos em "modernismos", qualidades e manejo e, ainda assim, situe-se em uma classe de preço igual a câmaras comuns, é de fato uma máquina surpreendente. A nova KOWAFLEX E é de fato uma máquina que se enquadra na classificação das mais modernas câmaras e, como o leitor poderá perceber pela descrição que se segue, destina-se a fazer grande sucesso também no Brasil.

Enumerando-se os característicos da KOWAFLEX poderíamos começar pelo fotômetro, o qual é acoplado com o anel do diafragma assim como com a escala de velocidades. O ponteiro da célula fotoelétrica é visível apenas no visor da câmara, bastando girar o anel do diafragma ou dos tempos para ver o ponteiro colocar-se na posição correta e conseqüentemente obter-se a exposição correta para qualquer fotografia. É o automatismo perfeito racionalmente aplicado sem roubar ao fotógrafo a possibilidade de escolher a velocidade do obturador, como vem acontecendo nas câmaras de automatismo total. Basta colocar o tempo desejado e depois girar o anel do diafragma até obter a colocação correta do ponteiro do fotômetro na janela do visor.

Com relação ao visor pode-se também usar o termo "extraordinário" já que foi aplicado aqui o sistema duplo de focalização, ou seja, a visão direta pelo vidro despolido, o qual espelha exatamente a imagem captada pela objetiva (livre, portanto, de efeitos paraláxicos) e, no centro do mesmo vidro despolido, temos a imagem dividida a exemplo do que acontece com os telômetros, o que permite uma focalização rápida e fácil mesmo para pessoas com visão defeituosa e em condições de luz

pouco favoráveis. Este tipo de visor somente foi aplicado agora nas famosas câmaras alemãs EXAKTA com a utilização do Stigmômetro da Zeiss. Além disto o vidro despolido é do tipo fresnel o que elimina o escurecimento das bordas, causando uma iluminação uniforme em toda extensão do campo visual.

Sendo uma câmara do tipo mono-reflex, a objetiva não poderia deixar de ser completamente automática no funcionamento do diafragma, possibilitando sempre uma focalização com diafragma aberto. Somente no momento do disparo o diafragma fecha-se automaticamente para a abertura previamente escolhida. O espelho somente escurece o campo visual no momento do disparo, permanecendo aberto permanentemente. Deve ser dito que, pela primeira vez foi construída uma objetiva com obturador central (no caso presente, um Seikosha SVL) combinada com o diafragma automático. Esta é uma característica única no mundo.

O obturador, como dissemos acima, é do tipo central, isto é, entrelentes, com velocidades de B até 1/500 seg. A sincronização para flash eletrônico é, portanto a mais completa em qualquer velocidade. Além disto pode-se sincronizar flash comum e usar ainda disparador automático com uma espera de 10 segundos.



Antes de prosseguir gostaríamos de chamar atenção para a excepcional qualidade da objetiva PROMINAR 1:2/50 mm que enriquece a KOWAFLEX E. Trata-se de uma objetiva tipo Gauss, com 6 elementos reunidos em quatro componentes. Sua correção ótica e cromática é igual à das melhores objetivas alemãs e sua luminosidade é suficiente para qualquer tipo de fotografia. Ainda que trabalhando com a abertura máxima, o fotógrafo obtém sempre um quadro perfeitamente nítido e definido em toda extensão do filme. Se a KOWAFLEX nada mais pudesse apresentar, somente a objetiva já justificaria sua aquisição.

O funcionamento mecânico é igual ao das câmaras de proa no setor do 35 mm. Alavanca de transporte rápido, trava contra dupla exposição, disparador suave e anatômicamente situado, manivela para rebobinamento do filme exposto, contador de quadros embutido e protegido por janela de vidro e muitos outros fatores de qualidade, fazem da KOWAFLEX E uma câmara essencialmente moderna.

Resumindo-se o que foi descrito acima pode-se dizer, sem medo de cometer um exagero, que a KOWAFLEX E é sem dúvida um dos melhores negócios no terreno das câmaras fotográficas de hoje em dia.



UMA NOVA **Minolta A!**

↓ ↓ ↓ ↓ ↓
Minolta AL

COM FOTÔMETRO CONJUGADO
 OBJETIVA ROKKOR PF F/2 - 45 mm
 OBTURADOR CITIZEN MLT B - 1 até 1/1000
 TELÊMETRO - DISPARADOR AUTOMÁTICO
 FLASH MX

↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

- MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
- MINOLTA UNIOMAT f/2.8 - 45 mm
- MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
- MINOLTA 16/II 16 mm f/2.8 - 22 mm
- MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
- MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/1.8 - 55 mm
- AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
- PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 44

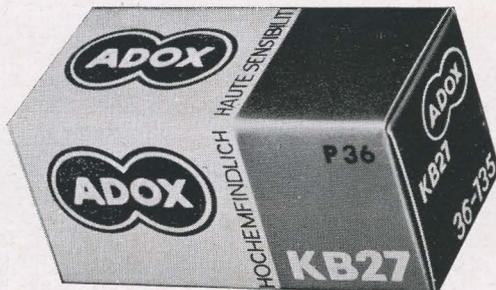
↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 FILMES MINOLTA 16
 preto/branco e colorido

Representante para o Brasil:
COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A
 Caixa Postal 1939 — Rio de Janeiro

↓ ↓ ↓ ↓ ↓
Minolta

*A marca de qualidade
 e fama mundial*

Filmes Supersensíveis Adox KB 27 (pequeno formato) e R 27 (em rôlo)



As fábricas ADOX FOTOWERK, na elaboração desses novos e sensibilíssimos filmes não se preocuparam, somente, em produzi-los com uma alta sensibilidade. Ao contrário, recorrendo ao chamado "processo de dupla camada" conseguiram, aliados a uma granulação fina realmente notável e grande nitidez de detalhes, ampla margem de exposição.

A fim de se obter volume normal de contraste, a exposição dos KB 27 e R 27, deve ser tão escassa quanto possível, isto é, corresponderá, em condições normais àquela do 27º DIN. A sensibilidade é, pois, no mínimo, dois valores de diafragma mais alta do que a de um filme de 21º DIN.

Mesmo com a utilização de câmaras muito simples e em casos de pequenos contrastes, consegue-se um aproveitamento extraordinário da sensibilidade, o que permite, ainda mais, grandes ampliações.

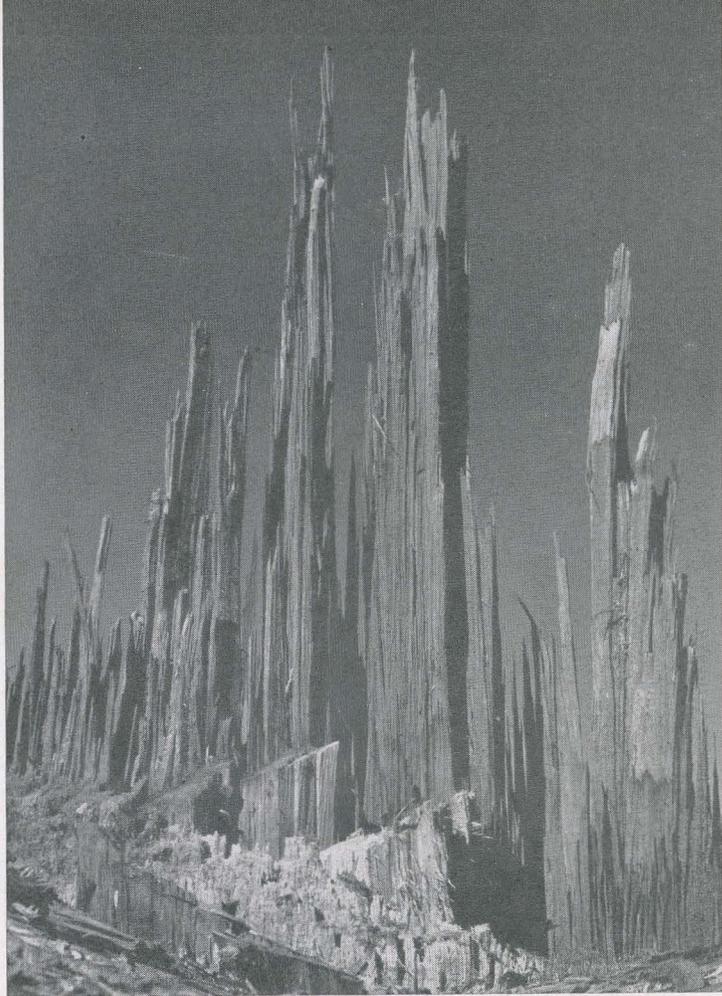
A ampla margem de exposição, a gradação harmônica e a rica gradação de tonalidades são explicadas pelas características dos novos filmes altamente pancromáticos que, com uma longa peça reta da curva de enegrecimento, são resultantes das propriedades das suas camadas superiores e inferiores. A base colorida dos filmes, por outro lado, os tornam praticamente isentos de halos.

Deve-se acentuar que os filmes KB e R 27 são apropriados para trabalho com qualquer revelador normal de tanque e, também, com o "TANKALIN NOVO", onde nos casos de filmes de sensibilidade média, se torna necessário um tempo curto de revelação. Dessa maneira, os KB e R 27, podem e devem ser revelados juntamente com o material de 17º DIN (ainda hoje o mais utilizado), possibilitando, assim, um trabalho racional em qualquer laboratório, seja amador ou profissional.

Em suma, os filmes ADOX KB 27 e R 27 constituem o material negativo ideal tanto para o amador, como para o repórter e o fotógrafo profissional que trabalham sob condições de luz desfavoráveis ou com tempos de exposição extremamente curtos e com longas distâncias focais.

"ARRANHA-CÉUS"

João Zanin — IFG — Brasil

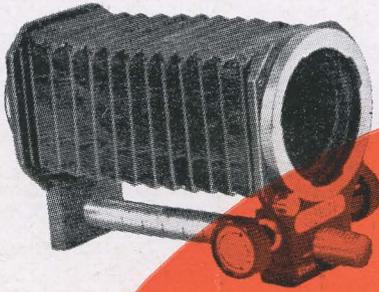


"ALVOROÇO"

Tsunco Matsuyama - FCMG
Brasil

EIS O "SISTEMA

A FAMOSA CÂMARA 35



YAS

*FOLE DE APROXIMAÇÃO
ANÉIS E TUBOS "MACRO"
OBJETIVAS GRANDE-ANGULARES
TELE-OBJETIVAS
E AINDA:
TODOS OS ACESSÓRIOS FRONTEIROS
DA FAMOSA EXAKTA - VAREX*



MA" PENTAMATIC

35mm "REFLEX" DE YASHICA



YASHICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

● E A G O R A ?

Jean LECOCQ — FCCB

Após Mulhouse e Cannes, após estas magníficas exibições de filmes amadores, após estas esplêndidas manifestações de bom gosto, de imaginação, de espiritualidade, devo confessar que me sinto um tanto perplexo diante da execução do programa com que procuramos tirar o nosso cinema amador do marasmo em que vive e levantar o seu nível. Reconheço que as suas possibilidades são ainda tão fracas, tão remotas, que somente por obra de um milagre surgirá algo que possamos mandar para o exterior.

Fiquei maravilhado com os 150 filmes que vi em Mulhouse e Cannes. Todavia, apesar da situação quase dramática do nosso cinema amador, em sua consciência não vejo nenhuma impossibilidade para nós, brasileiros, fazermos igual. Tanto em Mulhouse como em Cannes os filmes apresentados ostentavam boa técnica o que é, aliás, indispensável, mas exibiam, sobretudo, originalidade nos enredos, espiritualidade nas fantasias, e mesmo nos documentários uma certa poesia. Estas eram as qualidades preponderantes especialmente nos filmes premiados. Afinal, porque não poderemos fazer o mesmo, produzir algo que possa ombrear com os cineastas amadores europeus?

Não me falem de preços altos do material cinematográfico. Isso é um mito, não passa de desculpa. Os preços lá, tanto pa-

ra os aparelhos e acessórios como para os filmes são mais ou menos iguais aos nossos. Em geral o europeu é muito econômico e procura colocar o seu "hobby" dentro do seu orçamento. Daí a acentuada tendência para os filmes em 8 mm, lançando as fábricas aparelhos cada vez mais aperfeiçoados. E, ao contrário do que apregoa muito amador, o 8 mm não é obstáculo. Pois vi dezenas de filmes em 8 mm, vários deles premiados, com som em fita magnética aplicada no próprio filme, com bom resultado, e projetados numa tela a 40 m de distância com absoluta perfeição! É certo, todavia, que a maioria dos filmes apresentados era em 16 mm, com som magnético no filme (poucos), com som ótico (alguns) e com som em fita magnética separada (a maioria).

Portanto, o alto preço do material é apenas pretexto para justificar uma preguiça que nada justifica. Quem tenha no cérebro uma idéia feliz, um roteiro, um argumento, não deveria de forma alguma recuar para pôr em côr ou em branco e preto, em imagens moventes, o seu poema, o seu romance. A parte técnica resolve-se; é o mais fácil! Não nos faltam conhecedores dispostos a ajudar o amador. Precisamos, isto sim, de idéias novas, originais, de coisas subtis, capazes de atrair e de enlevar. Fugirmos dos dramalhões, das adaptações, das histórias mórbidas, da preocupação de copiar o ci-

nema profissional; fugir dos documentários domingueiros ou pre-encomendados com sinais evidentes de publicidade comercial, ou de fundo banal.

Este ano teremos em Viena, o Concurso da UNICA. Em setembro, o concurso de Cannes, e além disso, Montecatini, Olbia, Salerno, Asnieres, Bergamo... e tantos outros. É concebível que o Brasil continue ausente dessas competições, aumentando a surpresa de todos, tendo em vista a projeção mundial que conseguiu na fotografia?

O Foto-cine Clube Bandeirante, não obstante haver já vários filmes inscritos, adiou a realização do IX Concurso Nacional de Cinema Amador que, como todos sabem, é a prova de seleção para a nossa represen-

tação no concurso oficial da UNICA, com o intuito de dar tempo aos retardatários, e a esperança de que nos será possível enviar algo de aceitável para fora do Brasil.

Precisamos provar que o nosso adiantamento artístico, já afirmado em tantos setores, não é um mito e que ele existe também no cinema não remunerado. Mas precisamos prová-lo com filmes!

E agora? Agora unam-se os que me lêem, formem equipes, troquem idéias e planos, e ajudemo-nos uns aos outros, num esforço coletivo em prol do nosso cinema amador. Individualmente ou por equipe, tragamos a sua solidariedade, o seu esforço, a sua colaboração, a afirmação de que o Cinema Amador Brasileiro poderá contar com vocês.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/60 Cr\$ 177.055.902,00

Sinistros pagos até 31/12/60 Cr\$ 1.472.185.327,80

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telefônico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SAO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

NOTÍCIAS DA "UNICA"

UNION INTERNATIONALE DU CINEMA D'AMATEUR

Reunião do Comitê Diretor em Stuttgart (Alemanha)

De conformidade com as resoluções tomadas pelo Congresso recentemente realizado em Mulhouse, o Comitê Diretor e a Comissão Técnica da UNICA estiveram reunidos em 17 e 18 de novembro último em Stuttgart, Alemanha, presente também o Presidente da UNICA, Sr. Gart Gruber (Austria).

O Comitê foi pôsto ao par, pelo Presidente Gruber, do adiamento dos trabalhos preparatórios do 21.º Congresso e Concurso Internacional de Melhor Filme Amador, que como se sabe, será realizado em Viena, de 20 a 28 de agosto de 1962. Um programa provisório já foi estabelecido e será próximamente publicado. Viena prepara-se para acolher os cineastas amadores de todo o mundo e fará todo o necessário para lhes proporcionar uma estadia a mais agradável possível na antiga e bela cidade.

O Comitê Diretor e a Comissão Técnica discutiram em conjunto, demoradamente, diversos pontos do Regulamento do Concurso Internacional em estudos. Um dos pontos que mereceu atenção foi a proposição do Comitê de se elimi-

narem os "challenges" atribuídos até agora aos autores dos filmes. Julga-se que seria mais justo valorizar a classificação por países, devendo a premiação individual se ater a um úlgamento mais sôbre o ponto de vista artístico. Não é possível admitir-se que um filme, tendo recebido uma nota apenas alguns décimos acima de outro, seja considerado bem melhor do que este último. Os filmes são enviados aos concursos da UNICA após severa seleção dos organismos nacionais de cada país, e assim, alguns julgam mais equitativo dar diversos prêmios do mesmo valor, como, p.ex., um certo número de medalhas de ouro, prata e bronze. Nem todos os membros da Comissão Técnica estiveram, porém, de acôrdo com essa sugestão, principalmente os Srs. Wicks (Inglaterra), Ormer (Noruega) e Davy (Dinamarca), que continuam afirmando não se dever desprezar a importância de recompensar em cada concurso, o "Melhor Filme", no sentido mais absoluto. Afinal, resolveu-se elaborar um projeto de regulamento que será enviado a todos os organismos nacionais para estudos e emendas, de maneira a possibilitar

a Comissão Técnica examiná-las na próxima reunião que terá lugar, em março próximo, em Zurich.

Em face de diversos comentários da imprensa especializada francesa após o último concurso de Mulhouse, decidiu o Comitê Diretor admitir a inscrição no Concurso Internacional da UNICA de filmes que tenham participado anteriormente de Festivais Internacionais promovidos pelos organismos dos vários países, sob o patrocínio da UNICA, desde que neles não haja classificação de filmes ou de nações.

Discutiu também o Comitê a reorganização da Cinemateca da UNICA, ficando a Secretaria encarregada de solicitar dos respectivos organismos nacionais, as cópias dos filmes premiados no Concurso da UNICA, nos termos do regulamento. E de conformidade com a resolução do último Congresso, deliberou mandar executar cópias de alguns dos filmes premiados no último Concurso. Dentre em breve programas e condições de locação desses filmes serão comunicados a todos os países filiados, ficando o Sr. Zwicky (Suíça) encarregado de sua elaboração.



— numa fração de segundo...

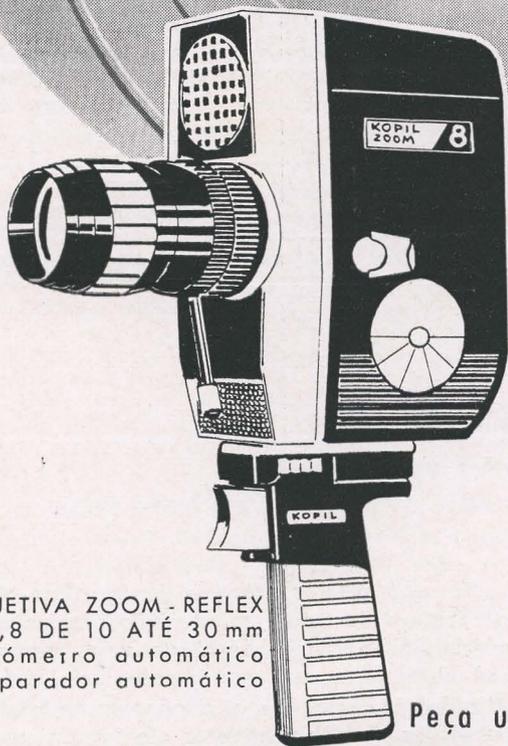
SAKURA

uma foto de "primeira"! ■ NOVA EMBALAGEM ■ NÃO ENROLA APÓS A REVELAÇÃO ■ NOVA EMULSAO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

T. TANAKA & CIA. LTDA, PARQUE D. PEDRO II, 110 - 1.º AND. - TEL. 37-4485 - S. PAULO

O FILMADOR TOTALMENTE AUTOMÁTICO



KOPIL
MODELO 11ZE
ZOOM-AUTOMATIC
ELECTRIC-EYE

OBJETIVA ZOOM - REFLEX
1:1,8 DE 10 ATÉ 30mm
Fotômetro automático
Disparador automático

Peça uma demonstração no seu revendedor!

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

CURSO DE CINEMA

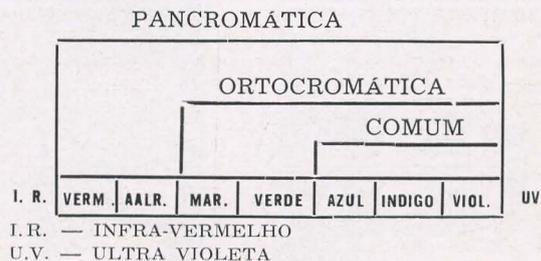
CAP. III EMULSÕES SENSÍVEIS

EMULSÕES ortocromáticas — Sensibilidade do ultra-violeta ao amarelo, com um mínimo para o azul verde. A emulsão ortocromática sensibilizada para o verde-amarelo, apresenta um máximo de sensibilidade para o violeta e o azul, muito fraca para o verde e para o amarelo-verde. Si a sensibilidade fôr aumentada, a emulsão reagirá somente para o amarelo. A sensibilidade para o violeta e o azul permanece preponderante, mas se torna mais importante a do amarelo e a do amarelo-verde. Num terceiro tipo, com maior sensibilidade, o violeta e o azul continuam preponderando e a do verde, do amarelo-verde e o amarelo ainda aumenta mais.

Emulsões ortopancromáticas — A sensibilidade para estas é ainda mais longa. Se concentra mais no vermelho alaranjado com uma forte predominância para o violeta e o azul.

Emulsões pancromáticas — São sensíveis ao espectro visível, geralmente com mínimo para o verde e uma predominância para a região verde-azul.

Emulsões superpancromáticas — São sensíveis a todo espectro visível. Possuem, contudo, maior sensibilidade para o alaranjado, o vermelho alaranjado e o vermelho. Aplicam-se as emulsões superpancromáticas para a fotografia à luz artificial.



CAP. IV A MONTAGEM — Observações gerais e práticas

IV-1

IMPORTÂNCIA DA MONTAGEM — Na apreciação geral de um filme, seja êle de que gênero fôr, além dos vários elementos que o compõem, história, interpretação, direção, não é, na maioria dos casos, devidamente considerada a participação importantíssima daquele que responde pela derradeira operação de acabamento do material já impressionado: o montador.

Na realidade a montagem de um filme não representa unicamente a execução técnica de um trabalho especializado e que o seu responsável desenvolve, em movimentos semi-automatizados, indiferente a quaisquer outras particularidades. Se fôr possível a observação mais direta, da atenção e cuidados que se aplicam nas salas de montagem, sem dúvida, através dêsse contacto objetivo com a tarefa desenvol-

vida, outro julgamento seria fixado, valorizando-a na devida proporção

Se no cinema profissional as operações da montagem têm a seu favor a presença do competente roteiro (além das várias observações adicionais que a direção do filme evidentemente encaminha ao departamento em aprêço, visando facilitar a execução das operações complementares), a situação no nosso setor, ou seja, no cinema amador é totalmente diversa. No geral, quase todos, senão todos, os filmes são realizados sem sequer um plano de trabalho rudimentarmente esquematizado pelo qual se executaram as diversas tomadas. No entanto, quando o roteiro foi preparado e a filmagem se concretizou, obedecendo suas especificações, simplifica-se o trabalho da montagem e bem menor será o tempo dispendido na sua execução.

Entretanto, ainda que o amador tenha preparado um roteiro, entregando seus rolos para a montagem final, não se pode deixar de salienta a responsabilidade e o significado de cada parcela que foi incorporada à obra terminada, porque tôdas elas revelam, de modo muito expressivo, se houve, por parte do seu executor, a aplicação de tôda sua atenção e carinho, visando o melhor e total rendimento da matéria prima que lhe foi confiada. Evidentemente, quanto maior fôr o empenho, inteligência e interesse demonstrados na execução da montagem, tanto maior será, também, a qualidade, a fluência e o equilíbrio do filme.

Ressalta, pois, destas observações, a importância inegável que a montagem apresenta, no tocante à apresentação de qualquer trabalho

cinematográfico, como coroamento de todo o esforço e preocupações precedentemente aplicados e que se encontram registrados, nas imagens vivas, nos rolos em preparo.

MONTAGEM COM ROTEIRO — Sem dúvida, relativamente simplificada é a tarefa daquele que, na execução da montagem, tem a seu lado o competente roteiro, proporcionando uma soma apreciável de esclarecimentos e que serão de inegável utilidade nas diversas fases da sua missão.

É evidente, neste caso, que a montagem será processada com mais segurança, com mais facilidade e rapidez, dispensando ao montador uma cansativa e desestimuladora pesquisa, demandando, outrossim, apurado senso de observação e uma soma imensa de experiência técnica, para depurar inúmeras imperfeições que se encontram nas metragens mais diferenciadas dos rolos em trabalho. Essas operações, quando o filme foi realizado sem o roteiro, exigem particular esforço e não maior parcela de tempo, para espurgar tudo aquilo que não possa merecer aproveitamento imediato.

É, assim, um magnífico elemento auxiliar de montagem a presença do competente roteiro, adicionada daquelas observações que se fizeram indispensáveis, no tocante à ênfase que se pretenda conferir a determinadas cenas ou seqüências, onde, assim, o montador concentrará sua atenção. Recorrendo às anotações complementares, observando as tomadas efetuadas, confrontando os diversos ângulos de uma mesma cena, o montador pode executar uma obra realmente meritória, no sentido de valorizar o filme e todo o material impressionado.

IV-2

MONTAGEM PELO AUTOR OU NÃO? —

Se no cinema profissional verdadeiras batalhas se travam nas salas de montagem, onde, ao lado das inclinações estéticas do montador, se encontram também certas idiosincrasias do diretor, aliadas a muitas preocupações de ordem financeira do produtor, no nosso caso, do cinema amador, o problema é constituído pela circunstância de não pretender o autor, confiar a estranho a manipulação final daquilo que é a "sua obra prima". Estamos concordes em aceitar essa orientação, desde que, efetivamente,

ainda não possuímos entre nós suficientes recursos humanos, particularmente nesse setor de trabalho, que exige apreciável discernimento, bom gosto, senso artístico, aliados a um sentido de tempo e de ritmo, elementos importantíssimos que integram a cartilha de montagem cinematográfica.

Assim, justifica-se a atitude do amador que, depois de filmar, arregaça as mangas e vai cortar e montar os seus rolos, não permitindo que outro elemento interfira nessa operação.

Entretanto, como já ocorre em outros centros, onde o cinema amador se encontra apreciavelmente desenvolvido, êsse mister algum dia também será confiado a especialistas que, formados

na experiência local, poderão auxiliar e contribuir para que os nossos filmes recebam um tratamento final à altura do esforço e do dispêndio material que efetuamos.

IV-3

AUTO-CRÍTICA — Como ainda não podemos dispor da assistência especializada na montagem dos nossos filmes, essa atividade, quando por nós desenvolvida, deve ter, como razão primeira de sua execução, um honestíssimo sentido de auto-crítica. De fato, não é admissível que o amador, executando a montagem do “seu filme”, não tenha a orientá-lo, conscientemente, o “crítico” que se encontra em cada um de nós, quando se trate de avaliar o trabalho alheio. Portanto, êsse “crítico”, deve julgar, apreciar e analisar com absoluta sinceridade e honestidade, tudo que passa sob seus olhos, agindo, como age, na apreciação daquilo que foi feito por outrém, com a mais absoluta independência e convicção.

Não é fácil, devemos reconhecer, julgar a própria obra, fixando seus verdadeiros valores

e destacando, também, suas prováveis falhas. Entretanto, o que nos parece fácil e principalmente “honesto”, é saber excluir aquilo que já sentimos, desde o primeiro instante, não ser bom (e que poderia ter sido feito melhor), num direto confronto com o restante do que realizamos. Reside, pois, nesse sentido de auto-crítico, um dos fatores mais importantes, senão mesmo decisivo, para que o amador construa ou destrua sua obra. Quanto mais sensível fôr a apreciação que fizer do seu trabalho, confrontando-o com o de outros, recorrendo à experiência de suas observações pessoais, adquiridas no exame dos filmes profissionais, mais acurada será sua formação crítica e com muito mais segurança realizará o trabalho de montagem.

(Continua)

IX CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

O Foto-cine Clube Bandeirante, organizador dêste concurso, que tem o patrocínio da “Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema”, já recebeu várias inscrições para o certame. Todavia, em vista de pedidos insistentes, resolveu prorrogar até o dia 28 de fevereiro as inscrições. Êste concurso servirá para seleção de filmes para o concurso da “Union Internationale du Cinema d'Amateur” que êste ano será realizado em Viena (Austria), bem como para os festivais de Cannes, Salerno e outros. Os filmes podem ser em 16 ou 8 mm, coloridos ou branco-preto, mudos, sonoros ou sonorizados, compreendendo 3 categorias: “Documentário”, “Enredo” e “Fantasia”. As inscrições são gratuitas e quaisquer informações adicionais poderão ser obtidas pelos fones: 33-1475, 80-0537 e 32-0937.

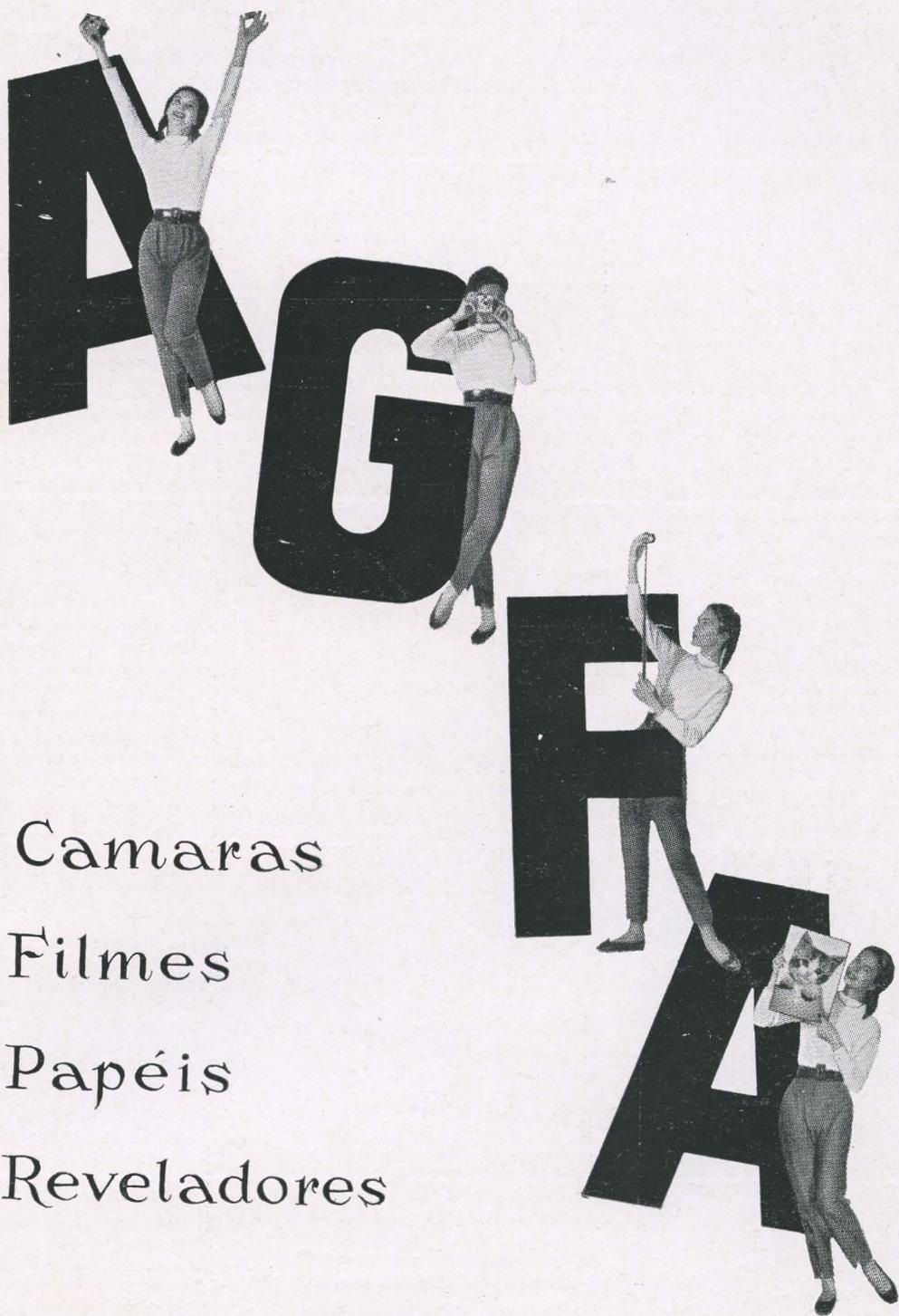
• DO MEU CANTO •

1. *Retornei ao meu canto da Rua Avanhandava. Estava de fato com muitas saudades da turma, como sempre muito gentil e amiga.*
2. *Todavia, muita gente em férias. O Clube meio vazio. Está me faltando material.*
3. *Em compensação, muitas revistas estrangeiras aguardavam a minha chegada sobre a proteção do amigo Galdão.*
4. *Nestas revistas quantos concursos internacionais já anunciados... quanta atividade, quanta produção!*

Minha gente, precisamos dar um jeito... Até Moçambique já tem seu Festival de Cinema Amador!

5. *Recebemos informações de que o Cine Clube Argentino, de Buenos Aires está em fase de grande atividade com o advento de novos sócios que trouxeram ao conhecido clube portenho um fluxo de sangue novo e benéfico. Aguardamos os resultados no próximo concurso da UNICA em Viena. E nós?*

JOTAEL.



Camaras
Filmes
Papéis
Reveladores



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

2.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira

Conforme já noticiamos deverá realizar-se no próximo mês de maio, no Rio de Janeiro, por ocasião da Assembléia Geral Ordinária, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Arte Fotográfica — ABAF — a II.ª BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA promovida pela CBFC.

O certame deverá revestir-se do máximo brilho, estando confirmada a presença à sua inauguração, do Dr. Maurice Van de Wyer, DD. Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica—FIAP.

A participação dos clubes filiados à Bienal, de conformidade com as alterações introduzidas no respectivo regulamento, é condicionada à prévia inscrição, para oportuna fixação do número de trabalhos que cada qual poderá incluir em sua representação, a qual de-

verá ser selecionada pelo próprio clube concorrente. Até o momento de redigirmos esta nota, haviam ingressado na secretaria da CBFC as seguintes inscrições: 1) F. C. C. Bandeirante; 2) Grupo Câmera do Recife; 3) Santos Cine Foto Clube; 4) Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda; 5) Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo; 6) Foto Clube do Jau; 7) Foto Cine Clube de Barretos; 8) Foto Clube do Espírito Santo; 9) Iris Foto Grupo; 10) Foto Cine Light Clube; 11) Associação Carioca de Fotografia; 12) Foto Cine Clube Aracoara; 13) Rio Foto Grupo.

Coleções em circuito

Conforme temos noticiado a CBFC tem em circuito entre os clubes filiados magníficas coleções de fotografias de renomados autores, a saber:

- 1) "O BRASIL QUE EU VI", de Pedro Otero — Argentina;
- 2) "100 FOTOS ARGENTINAS EM VISITA AO BRASIL", coligidas pelo F. C. Argentino;
- 3) "OTTO STEINERT E SEUS ALUNOS", de Sarre, Alemanha.

Esta última ora percorrendo o Estado de São Paulo, foi exibida em dezembro último, com grande êxito pelo Cine Foto Clube de Amparo (clichê ao lado) tendo sido enviada agora ao F.C.C. de Campinas que a exibirá na 2.ª quinzena de fevereiro. Em seguida, será a vez da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo exibir a magnífica coleção de fotografias do fundador do famoso Grupo Fotoform, criador da "fotografia subjetiva".

Os clubes interessados em exibir essas coleções, ricas de ensinamentos e de alto valor artístico, deverão solicitá-las à secretaria da CBFC.

Renovação de Registro

De acôrdo com os estatutos sociais, os clubes filiados deverão renovar até o próximo mês de março o seu registro na entidade, comunicando-lhe a composição da Diretoria em exercício e o número e nome dos seus associados. Para tanto a secretaria expediu com a última circular uma fórmula que, devidamente preenchida, deverá ser remetida à secretaria (sede administrativa).

Já renovaram seu registro na Confederação os seguintes fotoclubes: Foto-cine Clube Bandeirante, Sociedade-Fluminense de Fotografia, Foto Clube do Espírito Santo, Santos Cine Foto Clube, Grupo Câmera de Recife, Rio Foto Grupo, Foto Cine Light Clube, Foto Cine Clube de Amadores Tricordianos, Associação Carioca de Fotografia, Cine Foto Clube de Amparo, Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, Sociedade de Fotografia de Nova Friburgo.

Torneio Fotográfico Nacional

A CBFC promoverá, brevemente, um Torneio Fotográfico Nacional com o objetivo de incentivar ainda mais a prática da fotografia e o intercâmbio entre os seus filiados.

Esse torneio, cujo regulamento será brevemente distribuído, apresenta a característica de se compor de pelo menos três concursos parciais, sobre temas pre-fixados, os quais serão organizados e julgados por diferentes clubes filiados nas várias regiões do país. Valiosos troféus serão conferidos aos clubes vencedores de cada concurso parcial e do torneio anual de conformidade com o cômputo de pontos somados pelos mesmos.



Carteira Nacional de Foto Amador

A Diretoria da CBFC está estudando um novo modelo, mais prático, da útil "Carteira Nacional de Foto Amador" emitida pela Confederação para os associados dos clubes filiados, de maneira a facilitar a sua renovação anual.

Anuidades

Até o próximo mês de março deverão satisfazer os clubes filiados o pagamento da taxa de anuidade para 1962, a saber: categoria EFEITIVOS — Cr\$ 2.000,00; categoria "ASPIRANTES" — Cr\$. . 1.000,00.

Concurso Fotográfico Meira

O regulamento deste interessante concurso que tem a orientação técnica da CBFC já está sendo distribuído através dos clubes filiados e da revista "Microfilmando", editada pela firma promotora do certame.

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
*10.º Salão Internacional de Fotografia de Alicante (Espanha)	28 Fev. a 14 Mar. 62	10-2-62	4	4	*	Sociedad Fotográfica de Alicante - Apartado de Correo, 282 - ALICANTE (Espanha).
**Exibição Internacional de 1962 de Handsworth - Birmingham (Inglaterra)	5-14 Abr. 62	24-2-62	4	4	**	R. J. Poppleton, Hon. Exhibition Secretary - Handsworth Photographic Society - 9, Wretam Road - HANDSWORTH - Birmingham, 19 (England).
2.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Volta Redonda (Brasil)	Abril-62	28-2-62	4	—	—	Clube Foto-Filatélico Numismático - Caixa postal, 142 - VOLTA REDONDA - R. J. (Brasil).
Foto-Festival Internacional de Teplice V.C. - Pú 1/9 (Checoslováquia)	Março-62	28-2-62	4	4	4	Adolf Masin - Teplice, PU 1/19 - CSSR (Checoslováquia).
11.º Salão Internacional de Kortrijk (Bélgica)	21 Abril a 6 Maio-62	1-3-62	4	—	4	Internationale Fotosalon Kortrijk - C/o Mr. A. Pauwels - Saverystraat, 16 - KORTRIJK (Belgique).
20.º Salão Internacional Albert 1er. - Charleroi (Bélgica)	7-22 Abr.-62	1-3-62	4	—	—	Mr. R. Populaire - EFIAP - 18, Rue J. Desire - CHARLEROI (Belgique).
8.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Nova Friburgo (Brasil)	Maio-62	15-3-62	4	—	—	Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo - Rua 7 de Setembro, 53, sala 1 - NOVA FRIBURGO - R. J. (Brasil).
***7.º Salão Internacional de Fotografia de Adelaide (Austrália)	Maio-62	30-4-62	4	4	***	Adelaide Camera Club Interdley St. - ADELAIDE (S. national Exhibition - 28, Hin-Australia)
11.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Valparaíso (Chile)	26 Maio a 18 Jun.-62	9-5-62	4	4	4	Club Fotografico y Cinematografico de Valparaiso - Casila 627 - VALPARAISO (Chile).

* Ao invés de foto coloridas em papel, o Salão de Alicante aceita 4 estereos monocromos ou em côr.

** A Exibição Internacional de Handsworth - Birmingham (Inglaterra), além de 4 fotos em branco e preto e 4 diapositivos em côr, admite 4 slides em monocromo.

*** O 7.º Salão Internacional de Adelaide (Austrália), conta com 3 secções: a) fotografias em branco e preto; b) diapositivos em côr e c) cópias e slides de assuntos da natureza (plantas, animais e outros espécimes geológicos).



Três graciosas visitantes comentam o 1.º Salão de Marília.

1.º SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE MARÍLIA

Promovido pela Comissão de Arte e Cultura de Marília, criada pela lei municipal n.º 980, de 17-7-61, realizou-se em novembro último, na progressista cidade da Alta Paulista, o 1.º Salão de Arte Fotográfica de Marília, certame que alcançou pleno êxito. Nele se inscreveram 170 trabalhos, tendo sido aceitos 104. Além dos amadores do Clube de Cinema de Marília, tomaram parte no Salão representações do Cine Foto Clube de Amparo, Grupo Câmera de Recife, Foto Clube de Minas Gerais, Ass-Fotógrafos Amadores da Bahia e Foto-cine Clube Bandeirante.

Entre os concorrentes deste último Clube, deve-se salientar que dois deles foram distinguidos com os 1.º e 2.º prêmios, a sra. Alice Kanji e o dr. Eduardo Salvatore, a quem couberam, respectivamente, uma câmara "Flexaret" e um fotômetro "Ever".

O sr. Mário de Souza, Presidente da entidade promotora do Salão, agradecendo a colaboração dos clubes prometeu realizar, ainda com maior brilho, o 2.º Salão de Marília, provavelmente ainda neste ano.

ÊXITO EM NITERÓI

Magnífico êxito vem de obter mais uma vez o F. C. C. Bandeirante em Niterói, na 14.ª Exposição Mundial promovida recentemente pela Sociedade Fluminense de Fotografia, com grande sucesso.

Além de 10 trabalhos admitidos, conquistou o FCCB a "Taça Casa Neno", conferida à melhor representação de clube nacional.

O Troféu destinado à melhor apresentação — "Taça Moreira Eletrônica", coube à Fotografische Gesellschaft, de Leverkusen Alemanha, que repetiu, assim, o êxito que alcançou no Salão de São Paulo no ano passado.

OITO MILHÕES DE FOTOS POR SEGUNDO

Uma câmara fotográfica capaz de obter oito milhões de fotografias por segundo foi apresentada pela comissão britânica de energia atômica, na exposição da Sociedade Britânica de Física, realizada em Londres, a 19 de janeiro.

O novo instrumento é obra dos cientistas da comissão de Aldermaston, e foi concebido para fotografar as instabilidades que perturbam os plasmas nas experiências termo-nucleares. (BNS).



Exija os produtos EDICT para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

**AGUARDE AS NOVIDADES
"EDICT" PARA 1962**

● PELOS CLUBES

Palestra

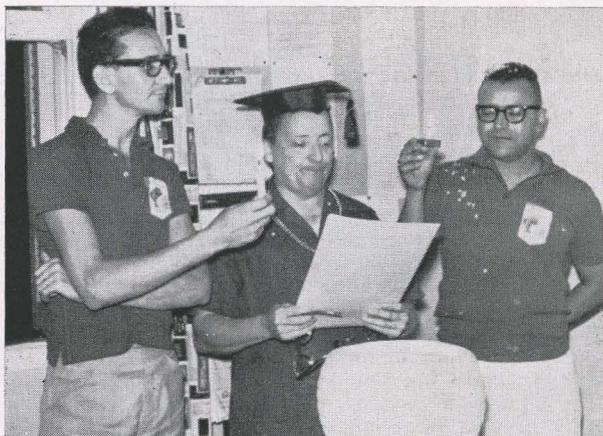
Na sede do **FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS**, o Sr. Eduardo Salvatore, Presidente do F. C. C. Bandeirante e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema pronunciou, no dia 18 de dezembro último, uma interessante palestra sobre as modernas tendências da arte fotográfica, fazendo, na oportunidade, uma análise da sua evolução através das várias escolas surgidas, exemplificando-a com a exibição de inúmeras fotografias.

Com essa palestra do Sr. Eduardo Salvatore, o F. C. C. de Campinas iniciou um programa de maiores atividades internas e de um maior intercâmbio com as entidades congêneres, especialmente com o F. C. C. Bandeirante, nesse sentido tendo sido tomadas diversas providências, tais como a programação de cursos, exposições e seminários.

Assim é que já no próximo mês deverá expor, em sua sede, a magnífica coleção de fotografias de Otto Steinert, o criador da "fotografia subjetiva", e de alguns alunos da sua famosa escola do Sarre, a qual se encontra em circulação entre os clubes filiados à CBFC.

IX Exposição

O **CINE FOTO CLUBE DE RIBEIRÃO PRÊTO** inaugurou com grande sucesso, a 20 de janeiro p. passado, a sua **IX EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NACIONAL**. Cerca de 300 trabalhos foram inscritos pelos vários foto-clubes do país, dos quais 140 foram selecionados para figurar na mostra que teve lugar no salão de exposições da Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto.



Original Cerimônia

Autêntico sucesso marcou o departamento social do **SANTOS CINE FOTO CLUBE** com a promoção da "noite do flash", comemorando o final do ano de 1961 entre a família fotográfica santista.

Além do programa artístico que incluiu números de ballet e musicais, foi levada a efeito original e pitoresca cerimônia da "queima de fotografias inaproveitáveis". Perante a numerosa assistência, o ritual "fotocabalístico" foi oficiado pelo Presidente Guilherme A. Capella Filho, acolitado pelo diretor P. Bandeira Jr., e cons. Fr. C. Pereira (clichê acima), com a colaboração de diversas senhorinhas

que foram as condutoras das fotografias destinadas ao "fogo sagrado". Momentos antes, perante a pirra foi celebrado o juramento dos associados do SCFC de dedicarem, em 1962, maior atenção ao aperfeiçoamento técnico, maior produtividade e elevação do padrão técnico, além de maior fidelidade ao... tesoureiro.

Com um fino coquetel, confetis e serpentinas, a noitada converteu-se em antecipado e animado "reveillon" que foi prestigiado com a presença do Dr. Afonso Vitalli, presidente da Comissão Municipal de Cultura de Santos. O clichê fixa um momento da original cerimônia.

NOVAS DIRETORIAS

1) — O **FOTO CINE CLUBE ARACOARA** (Araraquara, SP), comunica a eleição, a 12 de janeiro último, da seguinte Diretoria que regerá a entidade até 21/12/1963:

Presidente: Lucílio Corrêa Leite Jr.; Vice-Presidente, Geraldo Cezarino; 1.º Secret., Maria do Carmo Ramalho; 2.º Secret., José Mariotini; 1.º Tes., José Maria Rodrigues; 2.º Tes., Waldemar Bizelli; Diretor de Sede, Rolf Ricardo Jensen.

Aos prezados companheiros, os nossos votos de feliz e próspera gestão.

2) — Também o **CINE FOTO CLUBE DE AMPARO** que este ano comemora o seu 10.º aniversário, renovou sua Diretoria para o exercício de 1962, ficando a mesma assim composta:

Presidente, Dr. Antonio Oliveira Nobrega; Vice-Pres., Marcílio Consoli; 1.º Sec., Vitale Tambelini; 2.º Sec., Paulo Mendonza Negrão; 1.º Tes., José Batista de Oliveira; 2.º Tes., Danilo Castan; Dir. Fotográfico, Elizário Castro Negrão; Dir. Cinematográfico, José Roberto Santos; Dir. de Difusão e Cultura, Dr. Haroldo Nobrega Cunha.

Aos companheiro amparenses, os nossos votos de feliz e próspera gestão.

X.º ANIVERSÁRIO

O "RIO FOTO GRUPO", do Estado da Guanabara, comemorou a 20 de janeiro p. passado, o seu 10.º Aniversário.

Foi fundado em 1952 pelo saudoso Dr. Djalma Gaudio — (que até o seu falecimento foi representante no Rio de Janeiro, do F. C. C. Bandeirante do qual era "Sócio Honorário") — e seus companheiros Bellini de Andrade, Aluino Silva, Paulo Woyame, Augusto Nin Ferreira e Arnaldo Labatut. De início, limitou o número de seus componentes a 10, e depois a 13, e somente agora, há cerca de um ano é que o Rio Foto Grupo decidiu abrir o seu quadro social a novas inscrições.

Nasceu êle da necessidade em que se encontraram os seus componentes de criar no ambiente então conturbado da fotografia carioca, como que um oasis onde pudessem, afastados dos inexplicáveis entrecosques e desentendimentos pessoais, discutir os variados problemas da arte que deveria unir uns e outros e cujas possíveis divergências de caráter artístico jamais deveriam descer para o campo pessoal. E foi assim que passaram a se reunir os componentes do Rio Foto Grupo ora em casa de Djalma Gaudio, ora no apartamento de Bellini ou no de Aluino... mantendo sempre inalterável essa sadia atmosfera de amizade entre os seus membros e respectivas famílias, que se sobrepõe a qualquer vicissitudes fotográficas.

Por isso, o 10.º Aniversário do Rio Foto Grupo foi festivamente saudado e festejado não só por seus associados como pelas demais entidades fotográficas brasileiras que no R. F. G. têm um valoroso companheiro, sempre pronto a defender as boas causas, elevando com seus trabalhos e a sua presença nos principais salões do país e do estrangeiro, a arte fotográfica brasileira.

Comemorando os seus dois lustros de vida, o R. F. G. promoveu no dia 20 de janeiro p.p. as seguintes solenidades que se realizaram com todo brilho: a) às 9,30 horas — missa por alma do Dr. Djalma Gaudio na Igreja de São Francisco; b) às 20,30 horas, jantar de confraternização.

Ao R. F. G. nossas congratulações.

SENSACIONAL NOVIDADE!

MAGAZINE INTERCAMBIÁVEL PARA 35 mm!

Dentre as novidades lançadas no mercado fotográfico, sem dúvida uma das mais sensacionais é o "MAGAZINE "Fool-Proof", destacável, da ZEISS IKON, para as suas afamadas câmaras 35 mm, CONTAREX e CONTAFLEX.

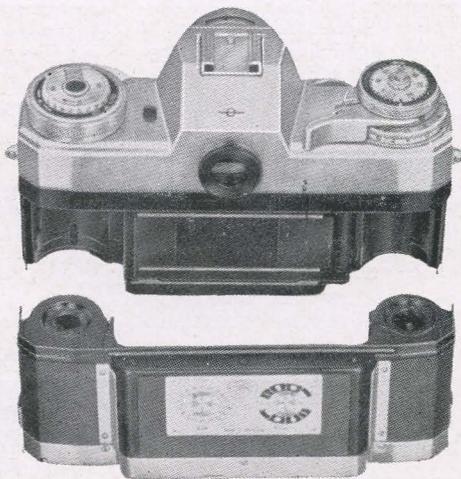
Os felizes possuidores dessas câmaras, além das suas outras várias características notáveis, poderão agora, a qualquer momento e qualquer que seja o número de poses batidas, substituir o seu filme branco e preto por outro filme colorido e vice-versa, sem necessidade de terminar o rôlo como nas demais câmaras comuns, simplesmente com a troca de um "chassis" por outro.

O filme dentro do "chassis" ou magazine, fica absolutamente vedado e o disparador ficará travado, impedindo que se bata a pose, se não fôr retirada a tampa de vedação do magazine, de maneira que êste apresenta completa segurança contra quaisquer erros de manejo. Assim também, não poderá ser retirado sem que a tampa de vedação esteja colocada no respectivo lugar. Além disso, cada chassis possui contador de poses próprio e é o único que garante o plano do filme em relação à objetiva.

Nada mais precisamos dizer para salientar a extraordinária utilidade do chassis intercambiável para a CONTAREX e a CONTAFLEX 35 mm, com a qual o possuidor de uma dessas câmaras terá, praticamente, DUAS CÂMARAS EM UMA!

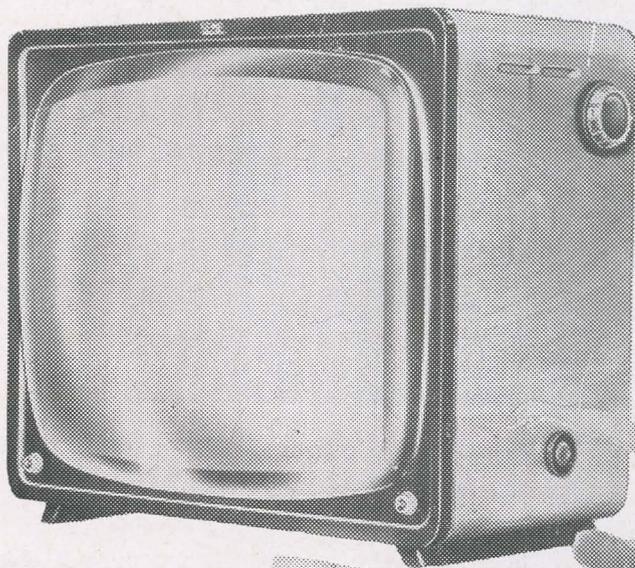
*

Com a finalidade de manter permanente contacto com os possuidores de câmaras CONTAREX, a ZEISS IKON criou um boletim informativo especial — "Cor-



respondência Internacional Contarex (CIC)", editado em 6 idiomas (alemão, inglês, francês, espanhol, italiano e sueco), 4 vezes por ano, contendo informações, notícias, sugestões, respostas a consultas, etc., sobre a prática da fotografia com a CONTAREX.

Os possuidores da CONTAREX interessados em receber o "CIC", poderão solicitá-lo à ZEISS IKON — Dornhaldenstrasse — Stuttgart 8 — Alemanha, indicando o n.º do seu aparelho e objetiva. A distribuição do "CIC" é gratuita.



SEMP

23 polegadas

compacto

Em finissimo móvel de marfim e imbuia, super-brilhante, permite uma recepção perfeita mesmo em locais menos favoráveis. É um televisor, podemos dizer um super-televisor, de grande alcance e notável sensibilidade.

*admiração e preferência
que se justificam*



Semp
rádio e televisão

INDÚSTRIA ELETRÔNICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

MATRIZ : Avenida Liberdade, 865 - São Paulo

FILIAIS : Rio - Belo Horizonte - Pôrto Alegre - Recife



Novidades "EDICT"

Até há pouco tempo não tínhamos uma indústria foto-química nacional capaz de atender aos reclamos do amador ou profissional que ficava, assim, à mercê das disponibilidades ocasionais do mercado em produtos estrangeiros.

Hoje, felizmente, graças à "FOTOQUIMICA EDICT LTDA" — indústria especializada em química fotográfica, cujos produtos, por sua apurada elaboração, cada vez mais se impõem à confiança do mais exigente praticante da fotografia, poderá ele poupar precioso tempo no preparo dos vários banhos, já que os encontrará perfeitamente dosados nas proporções adequadas às mais variadas finalidades, bastando dissolver os sais sem a enfadonha necessidade de pesar cada um dos seus componentes.

Dentre a longa série de fórmulas preparadas pela "EDICT" desejamos aqui chamar a atenção do leitor para alguns dos seus mais recentes lançamentos:

REVELADORES PAPA PAPÉIS

EDIDUOL — revelador especial para papéis de contacto ou de ampliação, produzindo belos tons preto-neutros a preto-azulados. De elevado rendimento, máxima durabilidade e grande economia, devido à alta concentração dos respectivos ingredientes ativos e à presença de aditivos específicos especiais, é refratário às influências climatéricas da zona tropical, evitando a formação de véus amarelados ou acinzentados, realçando a gradação de tons e conservando as partes alvas da cópia.

PERGRADOL — revelador universal para papéis, altamente econômico e durável, cuja característica singular é comprovada na tonalidade preto- quente ou amarronada que se obtém com qualquer tipo de papel.

REVELADORES PARA FILMES

EDINAL-RÁPIDO — revelador grão-fino-nivelador, universalmente apropriado para chapas e filmes de todos os tipos, com excelente durabilidade e rendimento. Os negativos apresentam uma extraordinária granulação fina que se obtém **sem prolongar** o tempo de exposição. Consideráveis super-exposições são otimamente niveladas por este excelente revelador.

OUTROS PRODUTOS

ASPERGOL — Detergente especial para fins fotográficos que, adicionado ao banho revelador, fixador, rebaixador ou reforçador, provoca reação mais rápida e uniforme, evitando a formação de bôlhas de ar. Aplicado em um banho adicional, após a lavagem do material fotográfico (especialmente se se trabalhar em microfilmes), garante uma perfeita secagem, sem as manchas e listras que durante a mesma costumam ocorrer.

BRILHOL — agente específico que garante uma esmaltagem perfeita, isenta de defeitos e do máximo brilho, utilizado em um banho especial anterior à esmaltação.

ETERNSLIDE — agente impermeabilizador inócuo, que garante a durabilidade dos filmes, que ficam assim imunes aos efeitos da umidade e ao ataque dos fungos. Indicado especialmente para os "slides" coloridos o "Eternslide" não penetra no filme e graças ao secante de sua fórmula, finíssima e resistente camada protetora se forma protegendo o filme inclusive contra arranhaduras.

CALENDÁRIO SYLVANIA

A Sylvania Produtos Elétricos Ltda., brindou-nos com um exemplar do calendário Sylvania 1962, contendo as fotografias premiadas no Concurso que promoveu recentemente, o qual recebeu franca colaboração de vários foto-clubes, especialmente o FCC Bandeirante, dada a sua finalidade tão grata a todos os brasileiros, de divulgar as belezas de nossa terra através da fotografia.

O calendário da Sylvania é um excelente exemplo às demais organizações industriais do país, dadas a riqueza de motivos que o Brasil oferece para uma iniciativa desse gênero.

Promete a Sylvania repetir em 1962 e nos anos subseqüentes o empreendimento, "patrocinando outros concursos fotográficos, sempre com o intuito de mostrar o Brasil em suas minúcias paisagísticas e sociais".

Gratos ficamos pela gentileza.



CONCURSO CARACU

Teve lugar nos salões do Foto-cine Clube Bandeirante, no dia 26 de janeiro último, a solenidade de entrega dos prêmios aos melhores colocados no concurso de fotografias patrocinado pela Cerveja Caracu. Ao ato estiveram presentes grande número de associados daquela agremiação, fotógrafos, e altos dirigentes do Foto-cine Clube Bandeirante, srs. Eduardo Salvatore, Nelson Peterlini e Herros Cappelo, com suas respectivas espôsas, tendo a Caracu sido representada pelo sr. Nelson Paes Loureiro. Os prêmios foram entregues por essas personalidades, aos seus ganhadores, tendo sido a seguinte a sua distribuição: FOTOS ARTÍSTICAS — 1.º lugar — Vicente de P. Parisi, de A GAZETA ESPORTIVA; 2.º lugar — João Minharro. FOTOS PITORESCAS: 1.º lugar — Antonio Martins Neto, de A GAZETA ESPORTIVA; 2.º lugar — Vicente de P. Parisi. Receberam também menções honrosas pelos trabalhos fotográficos apresentados nas duas categorias: D. Marcia Parisi, J. V. Yalenti, João Minharro, José Bento Lenzi e Antonio Martins Neto. Aos vencedores o Foto-cine Clube Bandeirante ofereceu também, a título de prêmio, a inclusão em seu quadro social, com isenção das taxas respectivas. No clichê vemos um flagrante da solenidade quando o sr. Vicente Parisi recebia o seu belo troféu.

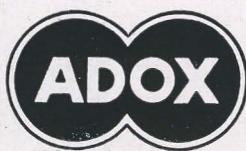


"MATERNIDADE"

Hildebrando T. Freitas — FCCB



Para os que exigem
QUALIDADE



R 14

R 17

R 21

R 27

FOCIMA S. A. - Rio

Av. Franklin Roosevelt, 115 gr. 701
Caixa Postal 4463 - Tel. 52-7023
Telegrama: FOBRADOX

**TORNE-SE UM RÁDIOAMADOR
PARA SER ÚTIL A SI E A
HUMANIDADE**

ARNALDO MEIRELLES

(Rádioamador PY 2 FC)

poderá lhe orientar como obter
licença no D.C.T. E, também, lhe
fornecerá os famosos Transmis-
sores e Receptores "DELTA", an-
tenas, e tudo o mais necessário.
Dê um pulo à **Rua Mauá 574**,
para falar com o **MEIRELLES**

Telefone 34-8729

São Paulo

**AGÊNCIA LORD
TURISMO LTDA.**

Avenida São João, 1173
Telefone: 52-9703
São Paulo

ALBERTO SCAFF
Dep. Produção

**PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO
RESERVAS DE HOTÉIS**



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14.11.1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Curso de Iluminação

Acham-se abertas desde já as inscrições para o "Curso de Iluminação", sob a direção de nosso prezado consócio Sr. Tufy Kanji. O início do Curso está fixado para 15 de fevereiro.

"XV Curso Básico de Fotografia"

Acham-se igualmente abertas as inscrições para o XV Curso Básico de Fotografia, que terá início no próximo dia 20 de março, podendo os interessados procurar a Secretaria do Clube, para a colheita de maiores informações.

Departamento Cinematográfico

Reassumiu a direção do Depto. Cinematográfico o prezado consócio Jean Lecoq, vindo da Bélgica e França, onde teve lugar de destaque, na representação do Brasil em vários festivais cinematográficos.

Temário para os Concursos Internos "1962"

É o seguinte, para os próximos meses:

Fevereiro — Chuva e/ou Árvores

Março — Tema livre

Abril — Movimento e/ou Favela

Maiο — Tema livre

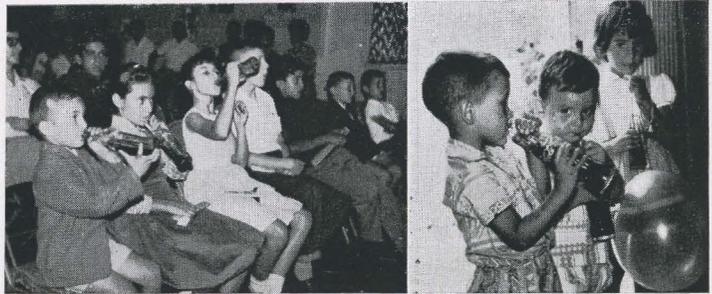
Junho — Natureza morta e/ou Retrato à luz artificial

Julho — Tema livre

Agosto — Neblina e/ou Figuras ambientadas

Outubro — Flores e/ou Ventos

Novembro — Tema livre.



O NATAL BANDEIRANTE, dedicado aos filhinhos dos associados do Clube foi, como todos os anos, festivamente comemorado. Brindes, refrescos, doces, cinema com desenhos e comédias, distraíram durante algumas horas a petizada que lotou a sede do FCCB na manhã de 24 de dezembro último.

CONCURSOS INTERNOS

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE 1961:

A apuração do resultado individual dos Concursos Internos do ano de 1961 deu a seguinte classificação:

FOTOGRAFIAS EM PRETO E BRANCO

Categoria Senior

1.º lugar	N. Peterlini	com 1386 pontos
2.º lugar	Ivo F. da Silva	com 1018 pontos
3.º lugar	E. Salvatore	com 880 pontos
4.º lugar	M. Giró	com 335 pontos

Categoria Junior

1.º lugar	M. F. Costa	com 912 pontos
2.º lugar	J. Nave Filho	com 745 pontos
3.º lugar	J. Galdão	com 212 pontos
4.º lugar	A. Feldman	com 129 pontos

Categoria Novíssimo

1.º lugar	H. T. Freitas	com 547 pontos
-----------	---------------------	----------------

Categoria Aspirante

1.º lugar	C. Feliciano	com 1065 pontos
2.º lugar	M. Ruegger	com 794 pontos
3.º lugar	N. Fonseca	com 732 pontos
4.º lugar	M. Poladian	com 229 pontos

O sócio Claudio Feliciano foi promovido à categoria "Novíssimo", em virtude da pontuação alcançada.

FOTOGRAFIAS EM CÔR

Categoria Senior

1.º lugar	E. Salvatore	com 820 pontos
2.º lugar	H. Capello	com 199 pontos

Categoria Junior

1.º lugar	P. Fioreto	com 853 pontos
2.º lugar	C. Joan	com 335 pontos

Categoria Novíssimo

1.º lugar	J. Martins Dias	com 567 pontos
2.º lugar	H. T. Freitas	com 288 pontos

Categoria Aspirante

1.º lugar	H. Muller	com 1205 pontos
2.º lugar	A. A. Conde	com 1119 pontos
3.º lugar	C. Feliciano	com 918 pontos
4.º lugar	J. Galdão	com 205 pontos

Os três primeiros colocados foram promovidos à categoria "Novíssimo".

LABORATÓRIO PRÓPRIO

Categoria Senior

1.º lugar	N. Peterlini	com 375 pontos
2.º lugar	Ivo F. Silva	com 368 pontos
3.º lugar	E. Salvatore	com 252 pontos

Categoria Junior

1.º lugar	M. Costa	com 327 pontos
2.º lugar	J. B. Nave Filho	com 327 pontos
3.º lugar	J. Galdão	com 214 pontos
4.º lugar	A. Feldman	com 200 pontos

Categoria Aspirante

1.º lugar	C. Feliciano	com 259 pontos
2.º lugar	M. Ruegger	com 197 pontos
3.º lugar	N. Fonseca	com 179 pontos

Novos Sócios

Ingressaram no quadro social, os Srs. ANTONIO ZACHARIAS SOBRINHO, LAVINIA DE OLIVEIRA RIBEIRO e GILBERTO DE NICHELE, cujas inscrições receberam respectivamente os n.os 1723, 1724 e 1725.

Todos os FIM DE ANO reúnem-se os bandeirantes em uma festa de confraternização que é mais uma afirmação daquele espírito de amizade que caracteriza a entidade. Veteranos e novos com as respectivas famílias festejam então a passagem de mais um ano de profícuas atividades, oportunidade para renovarem seus propósitos de fazer mais e melhor no Novo Ano que se anuncia. Assim foi na festiva noite de 30 de dezembro p. passado, da qual colhemos os flagrantes ao lado.



Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

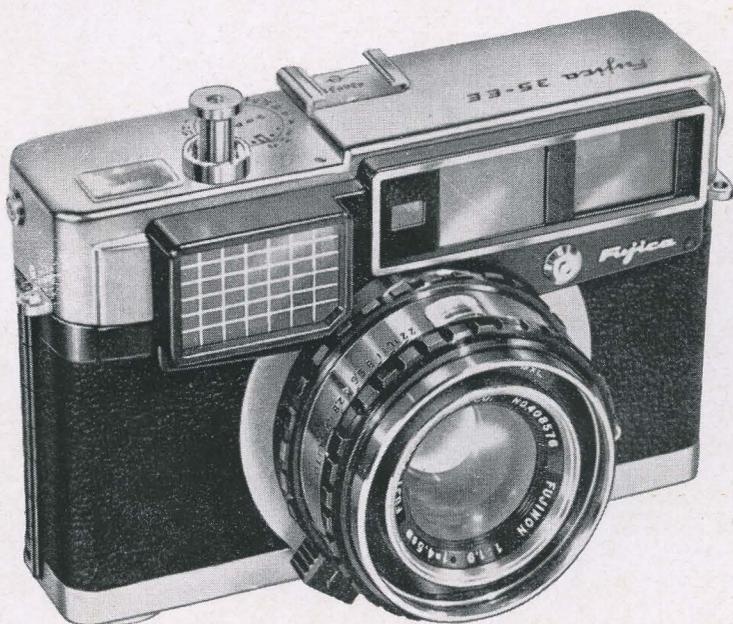
lembra de

Arroyo & Cruz

R. da Quitanda, 129

São Paulo

FUJI FILM



FUJICA 35-EE

A Única Câmara Automática
Que Dispõe de Três Sistemas
AUTO! SEMI-AUTO! MANUAL!

FUJICA 35-EE

Objetivas: Fujinon F 1.9; f 45 mm; 6 elementos.

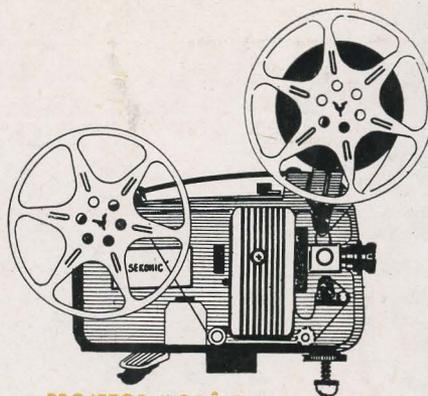
Obturador: Fuji Synchro MXL; B a 1/1000.



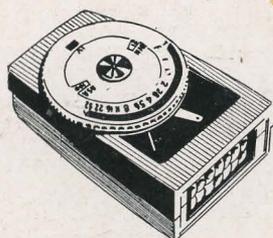
Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

FOTÓMETRO
MICROLITE
Modelo L-88



PROJETOR MÓDELO 80-P
Objetiva ZOOM 1:1,5
de 15 até 25 mm



FOTÓMETRO AUTO-LUMI
Modelo L-86



FOTÓMETRO LEADER
Modelo L-VI

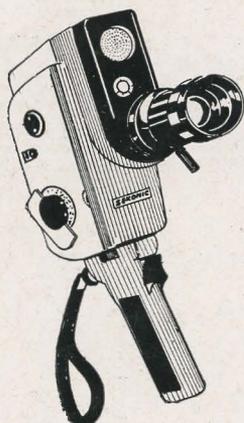


FOTÓMETRO
SEKONIC
Modelo L-38

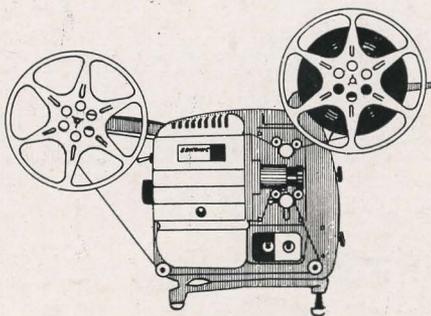
EXIJA DO SEU REVENDEDOR OS AFAMADOS PRODUTOS

Sekonic

FILMADOR ZOOM-8
Modelo 53-D



A LINHA DA ATUALIDADE



PROJETOR MÓDELO 30-HL
Objetiva ZOOM 1:1,5/15-25 mm

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA**
CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO